18 OCT 1951

BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXVI
N.º 292
JUNHO
DE 1951

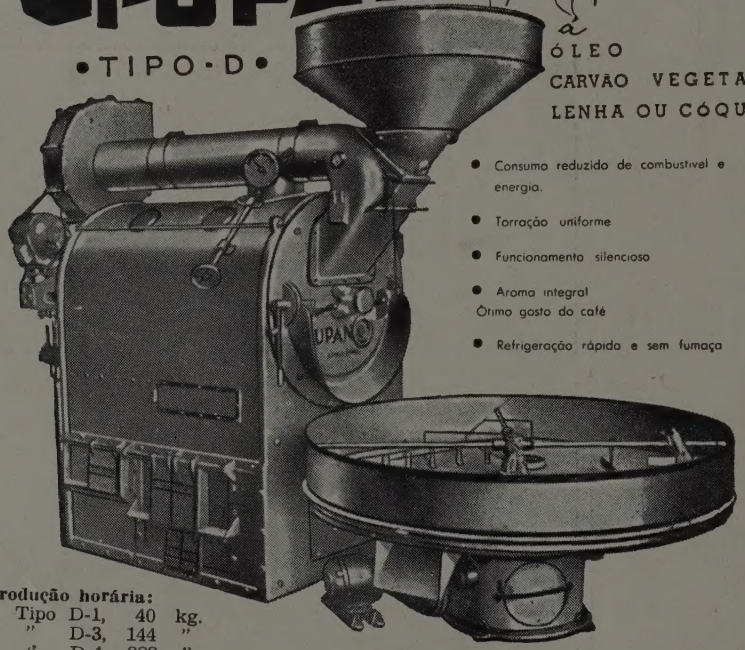
MENOR CUSTO
MAIS RENDIMENTO

TORRADOR A AR QUENTE

(Torração rapida e uniforme)

TUPAN

•TIPO-D•



à
ÓLEO
CARVÃO VEGETAL
LENHA OU CÓQUE

- Consumo reduzido de combustivel e energia.
- Torração uniforme
- Funcionamento silencioso
- Aroma integral
  Ótimo gosto do café
- Refrigeração rápida e sem fumaça

Produção horária:

Tipo	D-1,	40	kg.
"	D-3,	144	"
"	D-4,	288	"
"	D-5,	540	"

ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN
S PAULO BRASIL

ESCRITORIO E SEÇÃO DE VENDAS
RUA DA MOÓCA N.º 2044
PRÉDIO PRÓPRIO
TELEFONE, 9-4096

End Telegr "MOTUPAN"
SÃO PAULO – Brasil

FABRICA
PRÉDIO PRÓPRIO
RUA PADRE RAPOSO N.º 377
TELEFONE, 9-7734

(p)

Enxada Dragão

prova *na terra* o seu valor!

Experiências feitas no *trabalho da terra* provam que a Enxada DRAGÃO dura mais que qualquer outra! E rende também mais, porque resiste, aos choques e está sempre afiada, apresentando um equilíbrio que facilita o trabalho e evita o cansaço provocado pelas enxadas comuns. De polimento e acabamento perfeitos, mantém-se *nova* por muitas e muitas safras. Trabalhe melhor seu torrão com a Enxada DRAGÃO.

Enxada Dragão

Se notar qualquer defeito na Enxada DRAGÃO, ela será trocada por outra, inteiramente nova e perfeita!

Fabricada e garantida pela

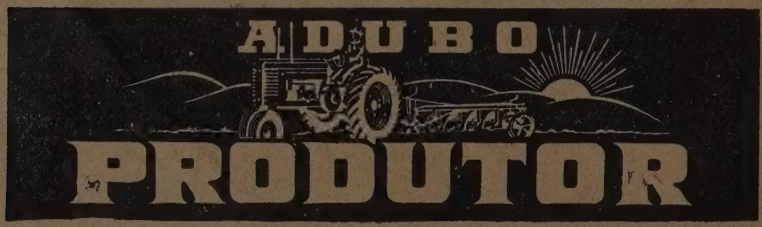
Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo

fabricantes há mais de meio século

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 210 - TEL. 32-7185 - SÃO PAULO

Stanford

uso na minha lavoura, um fertilizante ***completo, concentrado e solúvel*** – o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!



Fórmulas especiais para tôdas as culturas

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXVI | JUNHO DE 1951 | Número 292

Sumário

COLABORAÇÃO:

A Produção não diminuiu: distanciou-se — Dr. J. Testa.

Ensaio sôbre a colheita do café — André Tosello

A agricultura africana vista por um agrônomo brasileiro — Dr. O. T. Mendes Sobrinho.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATISTICA.

Banco do Estado de São Paulo S. A.

CAPITAL REALIZADO: CR$ 100.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS

CÂMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS

TÍTULOS — COFRES DE ALUGUEL

*

MATRIZ:

PRAÇA ANTONIO PRADO, 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

*

65 AGÊNCIAS NO INTERIOR DO ESTADO; UMA NO RIO DE JANEIRO E OUTRA EM CAMPO GRANDE (Estado de Mato Grosso)

*

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES

RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

(*)

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

TEMOS PARA PRONTA ENTREGA:

- Superfosfato simples 20/21%
- Superfosfato triplo 45/47%
- Cloreto de potassio 60%
- Sulfato de potassio 50%
- Sulfato de amônio 20,5%
- Farinha de ossos
- Farelo de Mamona

VENDAS A VISTA E A PRAZO

Análise GRATUITAS de terra, em 24 horas. Fornecemos instruções para colheita de terra para exames.

CONSULTE-NOS

50% DE DESCONTO nas remessas pelas estradas de ferro da União ou arrendadas.

IMPORTADORA AGRO-PECUÁRIA

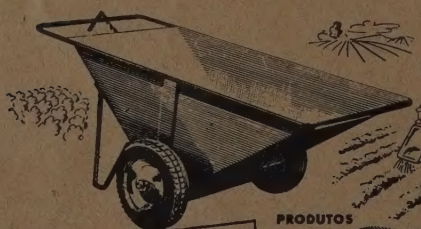
Rua Itapura de Miranda, 23 - Fones 33-3674 - 33-4687 - End. Tel. "Garôa"

SÃO PAULO

A GRANDE DUPLA!

Carrinho MÓCA

É indispensável. Reduza a mão de obra, baixe o custo da safra, empregando o carrinho MÓCA, fabricado especialmente para receber o café lavado e espalha-lo pelo terreiro numa ação rápida e altamente económica.



Rodas pneumáticas. Capacidade 250 litros Dispositivo para regular a quantidade de café espalhado.

Carrinho CASTOR

Para todo o serviço leve ou pesado e com durabilidade eterna, o carrinho CASTOR, é construido inteiramente de aço sem emendas, reforçado, com rodas patenteadas Nielsem e estudado para não sofrer qualquer desgaste.

PRODUTOS **Pontal** MATERIAL RODANTE

Fabricantes: INDÚSTRIAS GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:
Rua Dom Bosco, 148 — Fone 3-4609
SÃO PAULO

A Produção não diminuiu: distanciou-se

J. TESTA

Chefe da Estatística e Publicidade da S.S.C.

Tornou-se hábito afirmar que o aumento da produção, no Brasil, não tem seguido o da população. Por outras palavras, tem-se procurado demonstrar que o crescimento da população vem sendo muito mais acentuado que o da produção, principalmente de gêneros de consumo. Outros articulistas vão ainda mais longe, afirmando que temos retrocedido, declinando a produção ao passo que aumenta o crescimento demográfico. Nem o próprio Malthus teria desejado provar tanto.

Essas afirmativas têm tido a favorecê-las vários argumentos, pois se de um lado é fàcilmente verificável o aumento demográfico, por outro é também quase palpável o decréscimo, no mercado, de todos os gêneros de primeira necessidade. E, aumenta ainda a confusão o fato de que houve realmente certos retrocessos, alguns ocasionais, outros permanentes, como o do café, sendo que diversos produtos se mantiveram pràticamente estacionários. Um terceiro fator, ainda, contribue para lançar confusão: o de que as estatísticas são muitas vezes fornecidas com atrazo, acontecendo mesmo serem divulgadas antecipadamente as de índole demográfica.

* * *

Que haverá de verdade em tudo isso? Diminuiu realmente a produção? Estacionou? Retrocedeu?

Parece-nos possível responder, não sòmente com os algarismos, mas também com a observação direta dos fatos, que ela aumentou, e sensìvelmente. Muito mais que a população. E, principalmente, muito mais que os meios de transporte. Essa constatação, por si só, não basta, evidentemente, para resolver os graves e constantes problemas de abastecimento que se nos deparam a cada momento: de sal, de açúcar, de carne, de óleos, de leite... Mas, pelo menos, já é confortador saber-se que essas dificuldades nem sempre se devem a uma produção diminuta, (pois nêsse caso o problema seria mais grave), e tão sòmente a uma questão de dificuldade de transporte.

Não se espere entretanto, dominar o assunto com rapidez e em Não entra nos nossos propósitos defender essa tese. Muito teremos que fazer, não apenas no setor agro-pecuário como, e principalmente, no extrativo vegetal, no da mineração e das indústrias de base. E não apenas com referência à quantidade, mas principalmente quanto à racionalização, de modo que possam ser baratos os nossos preços, os quais, como é sabido, não podem competir nos mercados internacionais e mesmo nos nacionais. Ainda há poucos dias, causou alarme a resolução da CEXIM, de permitir a livre entrada, sem licença prévia, dos artigos que pudes-

sem ser importados por preços inferiores aos similares produzidos no país. Alegou-se, então, que essa medida iria permitir a competição, dentro do país, de **todos** os artigos estrangeiros com os nossos próprios, tanto agro-pecuários como manufaturados!

Precisamos racionalizar e baratear a nossa produção. Isso implica um mundo de medidas, de índoles diversíssimas, visto que o problema econômico se interpenetra, em verdadeira anastomose, a ponto de ser difícil saber-se por onde começar. Suas linhas básicas estão lançadas, todavia, e uma política segura, metódica e proficiente irá produzir, dentro de alguns anos, resultados auspiciosos.

Não se espere, entretanto, dominar o assunto com rapidez e em cem por cento, porque o Brasil cresce mais depressa do que podemos resolver os seus problemas, e além disso constituem grave dificuldade a sua área territorial muito ampla e acidentada, e a sua população dispersa.

* * *

Nos quadros abaixo focalizamos a situação demográfica, ferroviária e agrícola do Brasil, nos últimos dez anos, isto é, de 1940 a 1950. Verificaremos que, enquanto a população aumentou em 27,67%, o crescimento na extensão quilométrica das ferrovias foi apenas de 4,46%, ao passo que o desenvolvimento da produção registrava um aumento de 49,36%. Poderiamos ter tomado apenas os totais referentes aos dois extremos —1940 e 1950—, mas preferimos examinar também um ano intermediário, 1945, afim de verificar se havia uma constante de crescimento. E foi o que constatámos, e que aliás se verifica em quase todo o período, exceção de raros ciclos em que sêcas ou outros fenômenos tenham afetado tais ou quais produtos.

Relativamente ao desenvolvimento do sistema ferroviário, os dados que tivemos à mão, no momento, não permitiram o exame dos anos de 1940 e 1950. As alterações, todavia, serão insignificantes, e não chegarão, em porcentagem, a mais 0,5% do crescimento que consignámos, ou seja um total de cêrca de 5% de aumento, entre 1940 e 1950.

* * *

Do quadro referente à produção, verifica-se que apenas registraram decréscimo o algodão e a laranja. O cacáu pràticamente se manteve estacionário, tão diminuto foi o crescimento verificado, mas deve-se notar que se trata de um produto quase exclusivamente de exportação. O mesmo se poderá dizer com relação ao café.

Os produtos de consumo básico, todavia, registraram um aumento considerável, que foi de 410% com referência ao trigo, 143% para o arroz, 110% para a banana, 70% para a batata, 66% para o feijão e 42% para a cana de açúcar. Todos êles aumentaram proporcionalmente mais que a população.

Há mais, porém: a produção pecuária total, em toneladas (carnes, couros, banha, laticínios, sebo) passou de 1.506.173 toneladas, em 1940 a 1.837.244, em 1949, ou seja um aumento de 21%. O carvão mineral passou de 1.408.079 em 1941, a 2.128.858, em 1949: aumento de 50%; o

Crescimento da população brasileira, de 1940 a 1950

(Dados Provisórios)

População total, em 1-9-40	41.236.315
" " " " 50	52.645.479

Expansão do sistema ferroviário

Linhas férreas em tráfego, em 1942	34.433 k.
" " " " 1949	36.004 "

Produção agrícola (principais produtos)

Volume físico, em toneladas

CULTURAS	1940	1945	1950	Porcet. de crescimento ou de decréscimo. de 1950 em relação a 1940
Algodão (pluma)	468.695	378.495	421.744	
Algodão (caroço)	1.093.612	745.520	830.708	— 10,02
Arroz	1.319.973	2.146.965	3.209.735	— 24,04
Banana (1)	1.503.500	2.146.220	3.168.960	143,17
Batata	433.746	595.670	739.724	110,77
Cacau	128.016	119.656	128.601	70,54
Café	1.002.062	834.916	1.078.642	0,46
Cana de açúcar	22.252.220	25.178.584	31.671.137	7,64
Feijão	767.314	1.002.446	1.279.130	42,33
Fumo	94.768	113.449	106.373	66,70
Laranja (2)	1.272.600	1.001.735	1.244.641	22,46
Mandioca	7.331.862	11.414.680	13.134.531	— 2,20
Milho	4.875.553	4.846.557	6.161.643	79,14
Trigo	101.739	233.298	519.261	26,38
				410,39
TOTAL	**42.645.660**	**50.758.191**	**63.694.830**	**49,36**

(1) Banana — 1946—117.207.000 cachos — 2.344.140 ton. — 20 kg. por cacho;
1947—123.691.000 " — 2.549.340 " — 2061 kg. p/ "

(2) Laranja — 1946 — 29.995.000 caixas — 1.048.429 " — 34,95 kg. por caixa;
1947 — 30.085.000 " — 1.056.011 " — 35,10 " " "

minério de ferro teve sua extração aumentada de 827.725 para 1.887.777, nas mesmas datas: aumento de 128%; o cimento passou de 744.673 toneladas a 1.335.772: aumento de 80%. O ferro gusa e o aço subiram, entre 1941 e 1950, de 208.795 toneladas, o primeiro, para 684.992 (au-

mento de 230%; e de 155.357 para 753.341 o segundo (aumento de 386%). A produção industrial passou do índice de 94,6, em 1944, para o de 140, em 1950.

Só a indústria extrativa se manteve mais ou menos estacionária, exceção do babaçú. O ouro e o manganês, regrediram.

* * *

Mas —dir-se-á— serão porventura corretas essas estatísticas? Com que critério terão sido coletados êsses dados? Não nos parece revelar, a vida diária, antes um decréscimo?

— Não temos elementos para contradizê-las. E, quanto ao setor que melhor conhecemos, o cafeeiro, podemos afirmar que são precisas.

Entretanto, não seriam necessárias as estatísticas. É muito fácil a constatação de que a produção existe, às vezes em abundância, faltando apenas os meios de transporte. No Rio Grande do Sul, a safra de trigo esteve ameaçada de total avaria, na região central do Estado, devido às deficiências de transporte, só tendo sido salva graças às providências da Região Militar, que poz a serviço do seu escoamento os caminhões do Exército. Do norte do Paraná chegaram e continuam a chegar notícias de grave falta de transporte. Há centenas de milhares, milhões de sacas de cereais, nos armazéns de Londrina e de várias outras cidades da região, aguardando embarque. Muitos lotes aguardam vagões já pedidos desde cêrca de um ano! A Rêde de Viação Paraná-Sta. Catarina não tem material rodante; a articulação da mesma com a Sorocabana é deficiente; os caminhões, evidentemente, não poderiam dar vasão àquela vultosa safra, por distâncias tão grandes e sem estradas pavimentadas; e, quando o pudessem, encareceriam em 50 cruzeiros cada saco de cereal transportado, o que, em certos casos, corresponde a mais que o valor do produto! De Goiás e do Triângulo Mineiro chegam notícias semelhantes, e um de nossos matutinos tem publicado fotografias de verdadeiras montanhas de arroz, nas ruas de Uberlândia, cujas máquinas de benefício limpam 12.000 sacas do produto, diàriamente, enquanto que a Estrada de Ferro Mogiana só consegue transportar, por dia, 4.000, levando um vagão 30 dias para ir dali a Campinas, e 60 até o Rio.

Do longínquo sul de Mato Grosso, e até do Paraguai chegam a S. Paulo, através do Rio Paraná, imensas boiadas. Mas, com que dificuldade são conduzidas até ali, e, depois, pela Estrada de Ferro, por uma distância de 900 quilômetros, morrendo muitas rezes e perdendo peso outras.

O sal existente, só no Estado do Rio Grande do Norte, é exatamente o dobro do necessário ao consumo de todo o país, durante um ano. Em Pernambuco e Alagôas havia, ainda há pouco, por ocasião da recente crise em S. Paulo, cêrca de 3.000.000 de sacas de açúcar. Mas, onde o transporte para êsses artigos vitais? Nossa marinha mercante, que nunca chegou a satisfazer nossas necessidades mínimas, teve ainda grande desfalque durante a guerra e, apesar de algumas novas construções, não chegou a se refazer, ao menos, quanto mais desenvolver-se como seria necessário. Acresce que quase todos os portos do Norte e Nordeste precisam já não diremos de guindastes ou de cais, mas pelo menos de dragagem!

O que acontece, no Brasil, é, em resumo, o seguinte: **produção cada vez mais distanciada dos centros de consumo; vias de comunicação insuficientes, em quantidade e qualidade, tanto as ferrovias, como as rodovias, e a navegação.** Acresce que as populações se adensaram nos grandes centros urbanos, e aumentaram o seu poder aquisitivo.

Abusou-se muito, entre nós, do pioneirismo, da marcha para oeste, ao envés de explorar a fundo a região já desbravada, a leste. Fizemos uma agricultura de extermínio, de **mineração** do húmus da terra. Não há a menor dúvida de que o pioneirismo era indispensável. Sem êle não conquistaríamos as atuais fronteiras da pátria. Mas, paralelamente, era necessário ir consolidando a conquista, ou pelo menos ir estendendo adequadas vias de comunicação. Não o fizemos. Tanto a nossa agricultura, como a pecuária, como a própria indústria extrativa, são vandálicas. Os campos erosados, ou de **barba de bode,** sucedem-se às matas luxuriantes de outrora. O Nordeste, em sua quase totalidade, é hoje um deserto calcinado. O vale do Paraiba, o Estado do Rio quase inteiro, grande parte do interior de Minas e de S. Paulo são hoje terras **velhas, cansadas,** onde não mais existe fertilidade, tendo mesmo desaparecido a fauna dos campos e dos rios.

Antigamente plantavam-se roças fecundas, cortavam-se toras imensas de madeira de construção mesmo nos quintais da capital paulista ou de todos os nossos grandes centros urbanos. Hoje, os cereais, as madeiras, o café, o gado, a própria lenha, vêm de 700, de 900, de mais de 1000 quilômetros de distância, congestionando as ferrovias, que têm quase a mesma capacidade de tráfego de meio século atrás!

Quando a Central do Brasil foi inaugurada, há três quartos de século, a população do eixo constituido pelas duas maiores cidades do Brasil, com a zona circunjacente, não passava de meio milhão de almas. Hoje, essa mesma região, com as duas capitais, tem cêrca de seis milhões. E, por acaso decuplicou a Central as suas linhas ou a sua capacidade de tráfego? Todos sabemos que não. Muito ao contrário, mantém ela ainda em serviço vetustos vagões e locomotivas e linhas que, em muitos trechos, talvez ainda sejam as primitivas.

Dir-se-á que contamos hoje com as rodovias. Realmente. Mas, ninguém ignora que o caminhão, eficientíssimo para as pequenas distâncias, não resolve o problema das distâncias maiores e da carga pesada. Chegou-se, entre nós, ao paradoxo de se fazerem transportes por caminhão entre o Rio Grande do Sul e S. Paulo, entre Goiás ou o norte de Minas e as grandes capitais litoreânas, entre o Rio e o Nordeste. Mas, não sòmente por caminhão. Até por aviões. Que carga pode suportar os preços dêsse transporte?

* * *

Não há muito tempo, em documentado trabalho, historiámos, com datas e dados, a marcha dos cafèzais rumo ao Oeste, desde a chácara dos barbadinhos, no Rio de Janeiro, em 1760, até onde êles já se encontram hoje: nas barrancas do rio Paraná, no planalto de Dourados, no centro de Goiás, nas margens do Tocantins, na ilha de Santa Catarina, em Torres, no Rio Grande do Sul!

Foi uma avançada homérica, cheia de lutas, de sacrifícios, de estoi-

cismo. Ela creou quase tudo o que hoje temos, deixando atrás de si os trilhos das estradas de ferro, os arranha-céus e as fábricas, as fazendas e os portos.

Mas, deixou também o deserto. As encostas da serra dos Orgãos, da Mantiqueira, da Bocaína, as margens do Paraíba, do Mogi-Guassu, do Tietê, do Pardo, estão cheias de pastagens fracas, onde ainda se vêm os tôcos dos cafeeiros centenários, que fizeram a fortuna dos Breves e dos Teixeira Leite, e onde pastam, melancòlicamente, três bois por alqueire, na mesma área onde outrora se alinhavam 2.000 cafeeiros, que produziam pelo menos 100 sacas do grão de ouro verde.

Urge iniciar outra cruzada, menos épica porém muito mais útil e prática do que a **marcha para oeste.** É a **marcha para leste.** Aliás, não será necessário, pròpriamente, iniciá-la, mas ampliá-la, pois numerosos homens de arrojo e de visão já a empreenderam. São esses os novos bandeirantes, que, ao envés de ir do Atlântico aos Andes, fazem o percurso em sentido inverso.

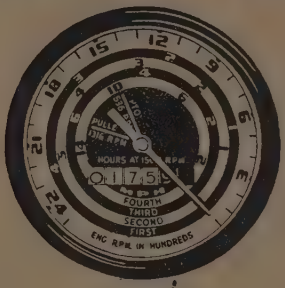
Mas, já vamos longe. Isso será matéria para outro artigo. Por hoje, queriamos apenas deixar documentado o que afirmámos na epígrafe: que **a produção não diminuiu: distanciou-se.** E cremos tê-lo conseguido.

INDUSTRIA DE COLA E FERTILIZANTES
MIGUEL ADRI
Rua 15 de Novembro, 200 — 19.º andar Fone 33-9573
End. Telegr.: "MIADRI"
ADUBOS COMPLETOS "CAMPONÊS"
VENDAS A VISTA E A PRAZO
Consultem nossos preços
ADUBOS SIMPLES: Sulfato de Amonia, Cloreto de Potassio 48/50 e 60/62% Superfosfato simples e triplo, Sulfato de potassio, Farinha de ossos e Salitre do Chile.

O CONTROLADOR DE SERVIÇO

ajuda a determinar o

Custo do trabalho!



O custo do trabalho agrícola é fator importantíssimo! Como determiná-lo?

Quando se trata de trabalho manual isto é fácil. Você sabe quanto trabalho um homem pode realizar em uma hora e sabe o custo dêste trabalho por hora. Portanto, o custo de qualquer trabalho é muito fácil de ser calculado.

Com um Trator Ford êsse cálculo também é facílimo de ser feito.

O "Controlador de Serviço" que faz parte do equipamento standard do Trator Ford — e só do Trator Ford — torna possível a determinação exata do custo de qualquer tipo de serviço, num instante.

Há, no "Controlador de Serviço", um indicador que mostra o número exato de horas-motor trabalhadas pelo Trator, em qualquer serviço ou qualquer período. Graças a essa informação, você pode:

1. Determinar o custo do trabalho.
2. Determinar a época da lubrificação e limpeza do veículo.
3. Determinar a eficiência do trator.

Deixe que o seu revendedor Ford lhe prove o valor do "Controlador de Serviço" — característico exclusivo do Trator Ford. Visite hoje o seu Revendedor.

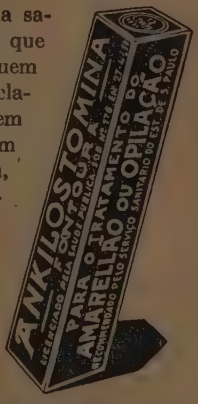
Ford

FORD MOTOR COMPANY

AGORA ELE É

OUTRO HOMEM

Hoje ele parece outro! Trabalha satisfeito e sente-se feliz em ver que tudo corre bem! E se vê alguem sofrer como ele sofria antes, esclarece e aconselha: "O que você tem é devido aos vermes que infestam seus intestinos! Faça como eu, um tratamento com a ANKILOSTOMINA FONTOURA!"



Estes são os sintomas terriveis do amarelão. palidez - falta de apetite - calor na bôca do estômago. Consulte um médico e ele lhe dirá que as drágeas de ANKILOSTOMINA FONTOURA, tomadas de oito em oito dias, resolvem os casos comuns de amarelão ou opilação.

Internacional

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

DESTRÓI E ELIMINA OS VERMES DO AMARELÃO!

ENSAIOS SÔBRE A COLHEITA DO CAFÉ

II

ANDRÉ TOSELLO

Eng. Agr. do Instituto Agronômico do do Estado de São Paulo

Em artigo anterior (1) vimos que a operação da colheita de café do modo que é feita atualmente, na maioria das propriedades agrícolas do Estado de São Paulo, pode ser decomposta em algumas operações elementares grupadas em 3 fases principais que são: derriça, rastelação e abanação.

Pelo que foi exposto, verificou-se que na zona Noroeste e em condições mais ou menos semelhantes as enunciadas, as três fases principais da colheita se classificavam segundo a ordem de importância, em: derriça, rastelação e abanação.

Como havíamos escolhido para o ensaio uma fazenda típica, êsses resultados devem exprimir mais ou menos fielmente a operação da colheita na zona cafeeira da Noroeste.

Uma região muito semelhante é a Araraquarense. Em vista disso resolvemos estudar o problema aí também, afim de verificar se os resultados obtidos seriam muito diferentes ou confirmariam os já obtidos. Como o Instituto Agronômico do Estado possue uma estação experimental situada em Pindorama, foi êste local preferido para a realização dos ensaios.

Foram feitos 2 ensaios, a saber: o ensaio B, uma simples repetição do ensaio A feito em Lins, e o ensaio C que constituiu no levantamento do café de varrição.

Vejamos como foram feitos e quais os resultados obtidos.

ENSAIO B (2)

Local do ensaio: — Estação Experimental de Pindorama

Talhão de café: — Foi escolhido um talhão da variedade Nacional, tendo cêrca de 20 a 30 anos, com uma produção de cêrca de 20 arrobas por mil pés.

Operários: — Como o ensaio vizava ùnicamente operações manuais, portanto dependentes da habilidade do operário, foram escolhidos ao acaso 6 operários, todos homens.

1.ª OPERAÇÃO — COLHEITA POR "DERRIÇA"

Foram marcadas 6 linhas consecutivas de café e ao acaso foram distribuidos os 6 operários de modo que cada um ficou com uma linha de plantas.

A operação iniciou-se às 13 horas e terminou às 15 horas, per-

fazendo um tempo total útil de 2 horas. Neste espaço de tempo os 6 operários "derriçaram" 247 plantas de café.

Nestas condições coube para cada operário derriçar $\frac{247}{2\times6} = 20{,}5$ plantas por hora ou sejam cêrca de 205 plantas por dia de 10 horas.

2.ª OPERAÇÃO — RASTELAÇÃO

Os mesmos 6 operários, cada um na sua linha, iniciaram o trabalho de rastelação às 15 horas e terminaram às 15,55 horas, gastando um tempo total útil de 55 minutos. Neste espaço de tempo foram rasteladas as 247 plantas, já referidas.

Nestas condições coube a cada operário rastelar $\frac{247\times60}{6\times55} = 45$ plantas por hora, ou sejam cêrca de 450 plantas por dia de 10 horas.

3.ª OPERAÇÃO — ABANAÇÃO

Dos 6 operários anteriores, escolheram-se 3 abanadores, os quais iniciaram o trabalho às 16 horas e terminaram às 16,59 horas, perfazendo um tempo total útil de 59 minutos. Neste espaço de tempo foi abanado o café proveniente das 247 plantas, já mencionadas.

Nestas condições cada operário abanou cêrca de $\frac{247\times60}{3\times59} = 84$ plan-

ou seja o café proveniente de 840 plantas em 10 horas de serviço.

O total de café abanado das 247 plantas foi de 422 litros de café em côco, o que corresponde a $\frac{422\times60}{3\times59} = 143$ litros por hora, por operário ou sejam 1.430 litros por dia de 10 horas para cada operário.

Pelos resultados obtidos verifica-se que:

1 operário	"derriçou"	por dia	250	plantas
" "	rastelou	" "	450	"
" "	abanou	" "	840	"

O tempo consumido em cada uma das três operações foi

derriça	— 63%	do tempo	total
rastelação	— 29%	" "	"
abanação	— 8%	" "	"

CUSTO DAS OPERAÇÕES

Admitindo-se o preço médio de Cr$ 12,00 para cada saco de café abanado e posto no "carreador", os custos de cada operação por saco seriam:

rastelação — Cr$ 3,48
derriça — Cr$ 7,56
abanação — Cr$ 0,96

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Foram colhidas nas 247 plantas estudadas 422 litros de café em côco, o que corresponde a uma produção aproximada de 20 arrobas por mil pés, produção muito baixa, o que torna os resultados dêste ensaio muito menos gerais para a zona, do que se poderia supor.

De outro lado verifica-se por êste ensaio, que um operário em 10 horas de serviço poderá derriçar, rastelar e abanar e dar no carreador, cêrca de 2 sacos por dia.

ENSAIO C (Levantamento do café de varrição)

Local do ensaio: — O mesmo do ensaio anterior
Talhão de café: — Idêntico ao do ensaio anterior
Operários: — Os mesmos do ensaio anterior.

1.ª OPERAÇÃO — RASTELAÇÃO

Método: — Marcamos 6 linhas consecutivas de café e ao acaso foram distribuidos os 6 operários de modo que cada um ficou com uma linha de plantas.

A operação iniciou-se ús 8,30 horas e terminou às 9,30 horas, e nesse espaço de tempo os 6 operários rastelaram 247 pés de café.

Nestas condições cada operário rastelou $\frac{247}{6} = 41$ pés por hora ou sejam 410 pés por dia de 10 horas.

2.ª OPERAÇÃO — ABANAÇÃO

Dos 6 operários anteriores escolheram-se 3 abanadores os quais, deram início ao serviço às 9,45 horas e terminaram às 10,40 horas, tendo neste espaço de tempo de 55 minutos, abanado todo o café das 247 plantas já mencionadas. Nesta operação foram usadas peneiras de 80 centímetros de diâmetro.

Nestas condições caberia a cada operário realizar a abanação em

$$\frac{247 \times 60}{3 \times 55} \times 10 = 897 \text{ plantas por dia de 10 horas.}$$

O total do café abanado das 247 plantas foi de 340 litros ou sejam

$$\frac{340 \times 60}{3 \times 55} = 125$$ litros de café em côco por operário, por hora, resultado êste bastante baixo.

Êste resultado deve ser atribuido ao fato de que na Estação Experimental de Pindorama, exige-se uma abanação muito perfeita e além disso a produção do talhão escolhido era muito pequena, cêrca de 15 a 20 arrobas por mil pés.

Pelos resultados obtidos verifica-se que:

1 operário rastelou 410 plantas em 10 horas
" " abanou o café de 897 plantas em 10 horas

O tempo consumido em cada uma das operações foi de
rastelação — 70% do tempo total
abanação — 30% " " "

CUSTO DAS OPERAÇÕES

Admitindo-se o preço médio de Cr$ 9,00 por saco de 110 litros de café abanado e posto no carreador temos que os custos de cada operação por saco seriam:

rastelação — Cr$ 6,30
abanação — Cr$ 2,70

Os resultados dos ensaios A, B e C, mostram que, tanto na zona Noroeste como na Araraquarense, a operação de colheita de café, quando feita pelo sistema de "derriça no chão" com o auxílio de varas, se compõe de 3 fases bem distintas e bastante diferentes sob o ponto de vista econômico.

Destas 3 fases a mais importantes econômicamente é a derriça, pois ela representa cêrca de 60% do total da operação de colheita; em seguida vem a fase de rastelação com cêrca de 30% do total e por último a abanação, com cêrca de 10%.

Evidentemente êstes dados podem variar muito com as condições da cultura. Todavia para estas duas zonas é bastante provável que a abanação seja sempre a fase de menor importância econômica. As próprias condições do solo (arenoso e sêco na ocasião da colheita), facilitam muito a operação de abanação.

BIBLIOGRAFIA

(1) Tosello, André — Ensaios sôbre a colheita do café. Boletim da Superintendência dos Serviços do Café 288 — fevereiro de 1951 — pgs 108 a 112.

(2) Tosello, André n.ºs 3 e 4 (Colheita e abanação de café). Relatório da Secção de Café do Instituto Agronômico. 1949.

Não encoste suas máquinas

por falta de

Bons pneus

Sirva-se do nosso estoque!

Panam - Casa de Amigos

Temos variado estoque de pneus para máquinas agrícolas, tratores e máquinas de terraplenagem. Diferentes modelos, para cada tipo de serviço e de marcas mundialmente conhecidas. Lembre-se disto: um pneu "careca" reduz a eficiência das máquinas e diminui os seus lucros. Compre bons pneus em "Pneuac" — o palácio dos pneus.

CALCE TODOS OS SEUS VEÍCULOS NA

"PNEUAC"

O PALÁCIO DOS PNEUS!

Al. Nothman, 1135 esq. S. João, 1982 - Tel. 52-4565

a dois passos do centro

A AGRICULTURA AFRICANA VISTA POR UM AGRÔNOMO BRASILEIRO

O. T. MENDES SOBRINHO
Engenheiro agrônomo Sub-divisão de Estações Experimentais, Instituto Agrônomo de Campinas.

2. 3 — SITUAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

2. 3. 1 — SITUAÇÃO POLÍTICA

Pode dizer-se que a história do Protetorado começa, para o mundo civilizado, em 1862, quando os exploradores inglêses Speke e Grant, revelaram à Europa as nascentes do Nilo e o país de Uganda. Entrando pelo sul e seguindo pelo Sudão e Egito, rumo ao norte, nas cachoeiras "Ripon Falls", bem em frente a hoje cidade de Jinja, os dois exploradores desvendaram a incógnita da Humanidade — as nascentes do Nilo lendário. Até então, o império de Mutesa, só era conhecido dos mercadores árabes, que traficavam com escravos e marfim.

Em 1875, em sua segunda viagem ao Continente Negro, Stanley circunavegou o Lago Vitória e confirmou a descoberta de Speke. Durante longo tempo êste explorador esteve em contacto com as tribos da margem norte do Lago Vitória, bem como com o Imperador Mutesa, do qual foi hóspede. O enviado do "Herald Tribune" de Nova York, pràticamente, converteu o poderoso Mutesa ao cristianismo, conseguindo abrir o país ao ingresso dos missionários protestantes. Em 1877 os primeiros emissários da igreja anglicana entraram em Uganda e em 1879 foram seguidos por padres católicos francêses. Em 1888 a Companhia Imperial Britânica da África Oriental, que foi a primeira forma de expansão inglêsa no oriente africano, foi autorizada, por Carta Real, a colocar sob seu contrôle, tôda a área chamada, àquele tempo, de influência britânica. Em 1890, por meio de um acôrdo anglo-germânico, ficou reconhecida e assegurada a influência inglesa sôbre Quênia e Uganda a qual vem até nossos dias.

Uma série de insurreições se sucederam até a completa submissão das tribos, que não se conformavam com a proteção branca. Houve também guerras entre cristãos e maometanos. Findou-se esta faze quando o imperador de Buganda, Nuanga, aceitou definitivamente a proteção britânica em 1900. A assinatura de tratados com os poderosos chefes nativos do ocidente do país, como os de Toro, Ancóle e Bunioro, extende a paz também àquela região. Êstes chefes tiveram as suas posições reconhecidas e mantidas até hoje, pelos tratados. A nenhum dos três chefes, porém, foram concedidos poderes tão amplos, como ao Cabaca (imperador) de Buganda. Ao atual cabaca que têm o título de Alteza, de acôrdo com o tratado de 1900, é assegurado o direito a honras militares de nove tiros, além de continuar a perceber tributo de seus sú-

ditos. Sob o domínio britânico, é o atual cabaca de Buganda o Imperador Negro do Protetorado.

Em 1902 ficou estabelecido o Protetorado de Uganda, como "Dependência Britânica" (Britsh Dependency).

Em 1903 foram ajustadas as fronteiras do país com o Congo Belga, Sudão e Tanganica (então África Oriental Alemã). No mesmo ano a superintendência dos serviços do Protetorado passaram, do Ministério dos Estrangeiros, para o Ministério das Colônias.

Entretanto, o formal estabelecimento do primeiro Comissariado Imperial Inglês, em Uganda, data de 1894. Nêsse ano, a Companhia Imperial Britânica da África Oriental se dispôs a evacuar Uganda. Na eminência dêsse fato, o govêrno de Sua Magestade Britânica, despachou para a África, Sir Gerald Portal, como Comissário Imperial o qual, em nome do seu govêrno, assinou um acôrdo com a referida companhia, mediante o qual assumia tôdas as responsabilidades desta. A assinatura deu-se no sítio denominado "Old Kampala Hill" próximo a atual cidade de Kampala. Sir Portal deu, então, início à organização do primeiro govêrno efetivo do Protetorado, sob a forma de Comissariado Imperial. Esta modalidade de administração perdurou até 1898, quando passou a ser exercida por um Governador, como vem sendo até hoje.

Vê-se, pois, que Uganda permanece sob a condição política de Protetorado e Dependência Britânica.

2. 3. 2 — FORMA DE GOVÊRNO

Em 1920, por ordem Real, foram constituidos no Protetorado, dois conselhos, que vêm sendo regidos por Instruções Reais. Êsses dois organismos, presididos pelo Governador do Protetorado, é que dirigem o país.

O "Conselho Legislativo", se compõe de dez membros pertencentes à administração colonial local (membros oficiais) e de dez outros não oficiais. Êstes últimos são representados por: três europeus, três indus e quatro africanos. Dentre os dez membros oficiais do Conselho, sete são ex-oficio, a saber: o Governador, que é o presidente, o Secretário Geral, o Procurador Geral, o Secretário das Finanças, o Diretor dos Serviços Médicos, o Diretor da Agricultura, e o Diretor da Educação. Vê-se, por aí, que para um conselho de vinte membros, apenas sete deixam de ser inglêses e dêstes, só quatro são africanos.

Recentemente, foi criado um sistema de conselhos provinciais, para cuja eleição o representante nativo terá que transitar por uma série de estágios eletivos, cujo apíce é a investidura de representante no Conselho Deliberativo do Protetorado. Essa série de cargos eletivos se desenvolve de acôrdo com a seguinte sucessão cronológica: representante de paróquia, de sub-condado, de condado, de distrito e, finalmente, de província.

O "Conselho Executivo" corresponde a um conselho de ministros. Compõe-se de dez membros, todos britânicos. Dentre êstes, sete são constituintes ex-oficio, a saber: o Governador que é o presidente, o Secretário Geral, o Procurador Geral, o Secretário das Finanças, o Diretor dos Serviços Médicos, o Diretor da Agricultura e o Residente de Buganda.

Os outros representantes são de indicação privativa do Governador, sendo um membro da administração do Protetorado (membro oficial) e dois outros não oficiais, porém inglêses. Neste Conselho Executivo não cabe acento senão a britânicos. O Governador de Uganda têm a sua residência em Entebe, que é também a séde do govêrno. E' uma belíssima cidade jardim, edificada a noroeste do Lago Vitória, à margem de uma pequena baía, especialmente para centro do govêrno.

A organização governamental estrutura-se em departamentos básicos aos quais estão afetos os seguintes serviços: palácio do govêrno, secretariado geral, administração provincial, contadoria geral, administração geral, agricultura, auditoria, cooperação, alfândega, educação, escolas para europeus, florestas, caça e pesca, cadastro geológico, justiça, tribunais, trabalho, serviços médicos e polícia. Há ainda no país departamentos que superintendem telégrafo, correio, rádio, imprensa, meios de transporte, terras e minas, contrôle e pesquisa de tze-tzê, serviços veterinários, que estão subordinados diretamente, ao "East African High Comission (1).

As sédes dos departamentos governamentais estão distribuidas pelas cidades de Entebe e Campala. Esta é a principal cidade do país e dista da capital 30 quilômetros e a ela se liga por meio de ótima rodovia asfaltada.

Além do govêrno a que se fez mensão, ou govêrno branco, há um govêrno nativo. Êste representa o instrumento primário, por assim dizer, da administração indireta, que se subdivide em estágios diversos, a partir das mais importantes autoridades governativas indígenas, cujo representante típico e mais elevado em Uganda é Sua Alteza o Cabaca de Buganda. Êste, sob a administração britânica, é a mais alta dignidade indígena do Protetorado. Por uma questão de política colonial, o govêrno inglês, preserva a primitiva estrutura política-social indígena, dentro da qual os nativos se enquadram em tribos, cujos componentes continuam pagando tributos aos seus chefes, como no tempo de Speke e de Stanley. Constatamos, mesmo, o especial cuidado que a administração inglêsa dispensa à conservação da estrutura governamental dos povos indígenas sob seu domínio.

2. 3. 3 — DIVISÃO TERRITORIAL

Administrativamente o país acha-se dividido em quatro províncias: Buganda, Oriental, Setentrional e Ocidental. Estas têm por sédes, respectivamente, as cidades de Campala, Jinja, Masindi e Gulu. Essas províncias estão subdivididas em distritos, cujo número total sobe a quinze.

---

(1) A "Alta Comissão da África Oriental Inglêsa" é um organismo de estado, diretamente subordinado ao Ministério das Colônias, criado em 1948, com séde em Nairobi, capital de Quênia, para supervisionar os serviços de comum interêsse do "British East Africa", ou seja de Quênia, Uganda, Tanganica e Zamzibar. A criação da instituição inspirou-se na necessidade de dar maior mobilidade aos trabalhos de interêsse geral, como podem fazer as autarquias, livrando-os da burocracia de cada uma daquelas colônias.

Cada província está sob a direção administrativa de um Comissário Provincial, com exceção de Buganda, que é administrada por um "Residente", de acôrdo com o tratado firmado em 1900, enquanto que os distritos estão sob a administração de um Comissário Distrital. Os comissários são, obrigatòriamente, de nacionalidade britânica.

As províncias e distritos respectivos, são os seguintes:

Províncias	Distritos
Buganda	Mengo, Masaca e Mubende
Oriental	Busoga, Mbale e Teso
Setentrional	Acholi, Lango, Caramoja e Oeste-Nilo
Ocidental	Toro, Ancole, Quiguesi e Bunioro

2. 3. 4. — LEIS, JUSTIÇA, SEGURANÇA PÚBLICA E NACIONAL

As leis ordinárias de Uganda são uma adaptação da legislação inglêsa às condições do país. Uma série de leis aplicadas à Índia, têm curso normal em Uganda. Em 1924 foi promulgado o Código Civil e em 1930 o Código Penal, ambos consolidados em 1941.

A justiça é administrada por um orgão superior que é a Suprema Corte e por tribunais regionais, presididos por juízes de 1.ª 2.ª e 3.ª classe. O supremo magistrado e o seu substituto imediato, são designados por meio de "ordens reais" ("Royal Warrant"). Os tribunais regionais são presididos por "magistrados residentes" e por oficiais administrativos, investidos das funções de juízes. A séde da Suprema Corte é em Kampala. Há também tribunais nativos, que tratam da aplicação das leis indígenas aos nativos.

A Polícia de Uganda zela pela segurança pública. É uma força composta de nativos e comandada por oficiais britânicos.

A defesa do Protetorado está ao abrigo de um "batalhão de fusileiros africanos do rei", que têm o seu quartel general em Jinja.

2. 4 — POPULAÇÃO

2.4. 1 — ORIGEM

Segundo Diedrich Westermann, antropólogo alemão, especialista em lingüística afra (1) e Diretor do Instituto de Línguas e Civilizações Africanas, devem ser consideradas como raças aborígenes da África os "pigmeus", os "camitas" e os "negros".

Pigmeus — Como o nome indica, são indivíduos de pequena estatura, absolutamente primitivos, que habitam as florestas equatoriais do Congo Belga e da África Equatorial Francêsa. É uma raça em extinção e o seu número está estimado em 80.000 indivíduos.

(1) Noirs et Blancs en Afrique, por D. Westermann, Payot,-Paris, 1937.

Camitas — São tribus originárias dos povos asiáticos que se passaram para o norte da África. Esta raça caldeou-se intensamente com os autóctones. E os berberes, libianos, ouassas, abissínios e peuls são gerações fixadas, com características próprias, originárias daqueles cruzamentos. Caracterizam-se os camitas pelas suas qualidades e índole guerreiras. Esta raça não se conteve dentro das suas fronteiras geográficas: avançou para o sul e invadiu os países habitados pelos negros. Movidos pelos impulsos belicosos e pela sua cultura mais avançada, dominaram os outros povos e fundaram grandes estados africanos. Sua influência se fêz sentir, fortemente, em tôda a área intermediária entre o Saara e a floresta africana, bem como para o sul e leste do continente. Por essa razão, as tribus dessa imensa região são o produto de caldeamentos entre camitas e negros. A influência do primeiro se revela, no indivíduo, pela sua tendência ao pastoreio e não à agricultura.

Negros — Excluídas as mestiçagens havidas, constituem os representantes desta raça tipos étnicos homogêneos. A divisão em "negros bantus" e "negros sudaneses" não têm significação étnica, mas expressa parentesco lingüístico. O intenso caldeamento de raças de que a África Central foi teatro, entre negros e as raças que procederam do norte, resultou em uma riquíssima gama de miscigênios, reunidos hoje em sub-raças, grupos, etc. Embora influenciado fìsicamente pelo camita, o negro representa tipo étnico definido. Beneficiou-se, entretanto, consideràvelmente, com a cultura do primeiro. Caracteriza-se o negro pela tendência inata à agricultura e por uma variada cultura material que o obriga à constante atividade.

Das três raças africanas a negra é a que menos refratária se têm mostrado à assimilação da cultura européia.

As tribos de Uganda representam o amálgama étnico a que nos referimos. Contudo, há populações com traços comuns, reveladores da raça matriz dos cruzamentos e que vão sendo reunidos em grupos étnicos-lingüísticos, subordinados àquele denominador comum e ao idioma que os identifica. Por esta forma, as tribos do Protetorado estão agrupadas em quatro ramos principais:

Negros bantus — Habitam o Cavirondo, Buganda e Bunioro. São as tribos mais evoluidas do país e as que com maior rapidez assimilam a cultura dos ádvenas contemporâneos, como o árabe, o europeu e, mais recentemente, o indú. Os bantus não andam despidos, são agricultores e, dentre êles, saíram dinastias de "cabacas", que governaram o país de Buganda por mais de três séculos consecutivos.

Hamíticos — Habitam o Bunioro, Buganda e, maximé Toro e Ancole. Neste distrito, sobretudo, dão largas à sua tendência ao pastoreio.

Negros do Nilo — Habitam os campos de Ancole e de Teso, são pastôres, por excelência.

Pigmeus — São um povo pràticamente extinto em Uganda, embora hajam representado o proeminente papel de lastro à miscigenação que se verificou no país. Com o andar do tempo, esta raça foi sendo absorvida pelas sub-raças híbridas, mais fortes e evoluídas, que vieram do norte e nordeste do continente. Os pigmeus habitavam as florestas do Semlique, em Buganda e os flancos ocidentais do Monte Elgon. Ou-

tro agrupamento racial básico, na atual estrutura étnica dos povos de Uganda e aparentado dos pigmeus, são os "negros da floresta", que diferiam dêstes por apresentarem estatura normal. Eram, entretanto, autênticos prognatas. É ainda Westermann, com a sua grande autoridade de antropólogo quem diz serem, possìvelmente, os pigmeus, um tipo primitivo da espécie humana na África.

Os agrupamentos étnicos, descritos como povos de Uganda, não devem ser confundidos com as famílias lingüísticas afras, cujos nomes, em mais de um caso, são iguais.

As línguas africanas faladas no país filiam-se aos três troncos lingüísticos principais, que são: o "bantu", o "nilótico" e o "sudanês". Predominam os dois primeiros e, com mais fôrça ainda, o "bantu".

O suaíli é um dialeto que foi introduzido na costa oriental da África pelos mercadores árabes e que se vem difundindo cada vez mais, a ponto de tomar a feição de língua franca, por meio da qual todos se entendem. É tão grande a influência do suaíli, em tôda a África Oriental, que os inglêses o adotam como idioma comum, nas suas relações com os habitantes do país. Os funcionários inglêses são mesmo obrigados a falar o suaíli, para o desempenho das suas funções. A língua inglêsa, na verdade, só é falada entre britânicos.

2.4. 2 — DEMOGRAFIA

a) População de fato — Segundo o senso de 1948 a população de fato de Uganda, se distribuia de acôrdo com a seguinte relação:

Nacionalidades	Habitantes	Porcentagens
Africanos	4.914.211	99,18 %
Outras	37.517	0,75 %
Europeus	3.448	0,07 %
Total	4.955.176	100,00 %

FONTE — East African Economic Statistical Bulletin, n. 7, 1950, publicado pelo East African Statistical Dept.

O mesmo recenceamento consignou 209 pessoas em trânsito e 4.020 polonêses, que se achavam concentrados em campos oficiais de guerra, que não estão computados no total acima.

b) Movimento da população — Em 1911 a estimativa acusou uma população de 2.693.325 habitantes para o Protetorado. O senso total de 1948 revela que êsse número de indivíduos dobrou, nos últimos 37 anos. O Quadro 4 nos dá uma idéia do crescimento da população de ádvenas, comparados os dados do recenceamento de 1948 e os da estimativa oficial de 1931.

Segundo a mesma fonte fornecedora dos elementos componentes do Quadro 4, o crescimento vegetativo da população africana de Uganda, em 1948 — diferença entre nascimentos e mortes — foi de 55.996 indivíduos. Comparada a população recenceada em 1948, com a estimada em 1931, verifica-se um aumento de 38 por cento.

QUADRO 4 — Número e porcentagem de crescimento da população ádvena de Uganda, nos últimos dezessete anos.

RAÇAS	POPULAÇÕES		Taxa de Crescimento
	1931	1948	
	número	número	%
Europeus	2.001	3.448(1)	77
Indus	14.150	35.215	150
Outros	1.116	2.302	106

(1) Entre os europeus não estão incluídos os 4.020 polonêses que se achavam concentrados em campos oficiais, como fujitivos de guerra.

FONTE — Annual Report on Uganda, 1948, editado pelo Colonial Office, Londres.

c) Distribuição geográfica e composição étnica — O Quadro 5 permite verificar que a população de Uganda se distribue irregularmente pelo seu território. Ela se concentra nos distritos marginais aos lagos Vitória e Quioga, nas fraldas do Monte Elgon, na Província Oriental e nas elevações do extremo sudoeste do país, onde há condições de vida favoráveis: úmidade e terras fèrteis. Verificamos ainda pelo mesmo quadro que para cada britânico em Uganda, há dez indús.

Quanto a composição étnica da população africana o "Colonial Annual Repoorts", Uganda, 1948, menciona a seguinte: Negros Bantus 3.280.000; Hamíticos, 760.000 e Negros do Nilo, 196.000. A soma dêstes três números excede ligeiramente o total acusado pelo senso de 1948, para essa categoria de indivíduos. O mesmo relatório explica o fato, como uma consequência de estar o serviço de notificações de nascimentos a cargo dos chefes nativos, cujos apontamentos nem sempre são precisos.

d) População quanto à ocupação — Uganda é, sobretudo, um país de agricultores que vivem sôbre as terras que cultivam. As cidades de Campala e Jinja são os dois maiores centros urbanos e comerciais. Ao seu redor começa a se esboçar um movimento industrial, de transformação de produtos agrícolas. Outras pequenas fábricas, para atender as necessidades mais imediatas do Protetorado, vão tendo sua oportunidade de instalar-se. Embora, discretamente, o fenômeno da atração urbana, antes desconhecido, já é uma realidade, como consequência dessa industrialização, ainda insipiente.

Pode-se dizer que as únicas entidades empregadoras de Uganda se resumiam a duas fábricas de açúcar, próximas a Jinja, algumas cul-

QUADRO 5 — População de Uganda com distribuição de raças por províncias e distritos, segundo o senso de 1948.

PROVÍNCIAS	DISTRITOS	RAÇAS					TOTAL		
		Europeus	Indus	Goanos	Árabes	Outros	Outras nacionalidades	Africanos	Todo o País
BUGANDA	Mengo	1.936	15.467	989	171	334	18.897	900.180	919.077
	Masaca	104	2.034	45	22	15	2.220	311.182	313.402
	Mubende	24	323	1	—	—	348	84.878	85.226
	Total	**2.064**	**17.824**	**1.035**	**193**	**349**	**21.465**	**1.296.240**	**1.317.705**
ORIENTAL	Busoga	261	7.149	179	596	133	8.318	505.497	513.805
	Mbale	246	3.214	67	264	98	3.889	599.950	603.839
	Teso	99	2.171	35	247	67	2.625	394.159	396.784
	Total	**606**	**12.540**	**281**	**1.107**	**298**	**14.832**	**1.499.596**	**1.514.428**
SETENTRIONAL	Acholi	94	367	11	5	1	478	215.655	216.133
	Lango	49	574	9	103	32	767	266.086	266.853
	Caramoja	12	36	—	5	—	53	125.567	125.620
	Oeste Nilo	89	322	6	14	4	435	336.063	336.498
	Total	**244**	**1.299**	**26**	**127**	**37**	**1.733**	**943.371**	**945.104**
OCIDENTAL	Bunioro	138	728	39	8	13	926	120.000	120.926
	Ancole	133	270	10	24	64	501	258.873	259.374
	Toro	152	783	50	14	15	1.014	400.161	401.175
	Quiguesi	111	323	7	2	51	494	395.970	396.464
	Total	**534**	**2.104**	**106**	**48**	**143**	**2.935**	**1.175.004**	**1 177.939**
TOTAL GERAL		**3.448**	**33.767**	**1.448**	**1 475**	**827**	**40.965**	**4.914.211**	**4 955.176**

FONTE — East African Economic Statistical Bulletin n. 7, 1950 publicado pelo East African Statistical Dept. Quênia.

turas de hévea, e chá no Distrito de Toro e outras de sizal no Bunioro, pertencentes a indús e europeus.

Paralelamente ao movimento urbanisador, surge em Uganda a exploração mineira de estanho, no Distrito de Quiguesi e com ela o fenômeno das migrações para as minas, que tantos transtornos têm provocado nas colonias do sul do continente.

Um balanço geral da população de Uganda, acusa a seguinte distribuição quanto à ocupação, em números redondos: 3 1/2 milhares de britânicos, dirigentes do país; 37.000 indús detentores absolutos do comércio; quasi cinco milhões de nativos ocupados nos labores da produção agro-pecuária do Protetorado.

e) **Concentrações humanas** — As concentrações demográficas em áreas mais férteis do país, assume importância cada vez maior no futuro de Uganda. A população cresce em rítmo acelerado sem que a produção de alimentos acompanhe a sua marcha. Já se observam indícios de saturações demográficas em diversas partes dos distritos em que as condições de clima permitem uma agricultura menos cheia de incertezas. Os técnicos da Alta Comissão da África Oriental Inglêsa calculam que dentro de 50 anos a população de Uganda terá crescido tanto a ponto de saturar tôda a área útil à agricultura.

Presentemente, os distritos mais densamente povoados são os de Busoga na Província Oriental, com 50,6 habitantes por km2, e o de Quiguesi, na Província Ocidental, com 77,6 pessoas por quilômetro quadrado. É necessário ressaltar que se trata de demografia rural. Para referência mencionaremos a densidade geral do Protetorado que é de 20,3 habitantes por km2. E, segundo o I.B.G.E., anuário de 1949, a população de São Paulo está estimada em 8.522.200 habitantes, ou seja uma densidade de 34,4 pessoas por quilômetro quadrado.

Sais de
POTASSA
da Alsacia
UM ADUBO DE QUALIDADE
PARA OBTER CAFÉS EM QUANTIDADE
Delegado para América do Sul da Société Commerciale
des Potasses d'Alsace (França)
AVENIDA IPIRANGA, 1123 — 8.º ANDAR — CAIXA POSTAL 6082
FONE, 34-1247 — SÃO PAULO

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americana do Café — Nova York)

N.º 723 CARTA SEMANAL DO MERCADO 4 de Maio de 1951

SITUAÇÃO GERAL: Nenhum acontecimento de consequência ocorreu durante a semana que pudesse alterar a situação econômica do país. De uma maneira geral, poder-se-ia dizer que as perspetivas econômicas sôbre as quais temos comentado em Cartas anteriores, foram recentemente confirmadas pelos cursos dos índices na Bolsa de Valores e nas Bolsas de produtos naturais básicos.

A Bolsa de Valores que tradicionalmente oscila de acôrdo com a interpretação a longo têrmo dos fenômenos econômicos, tem mostrado nas últimas semanas notável firmeza na antecipação de um aumento substancial na atividade industrial do país em consequência das ordens ali colocadas para a fabricação de artigos destinados à defesa nacional, a qual doravante vae receber enorme impulso.

Por outro lado, o fato de que os relatórios financeiros das grandes companhias para o primeiro trimestre de 1951 mostram que a maioria das emprêsas conseguiram nos primeiros três meses dêste ano maiores lucros do que durante o mesmo período do ano passado, veio também contribuir para aquela firmeza na Bolsa. Consequentemente, ambos fatores vieram, assim, contribuir para a melhor atitude do público a respeito daquele mercado a qual traduziu-se nas cotações mais altas para as ações de todos os grupos industriais. Constata-se portanto que a firmeza na Bolsa de Valores reflete a convição predominante sôbre as boas perspetivas para os lucros das emprêsas industriais durante o resto do ano.

No que respeita, porém, às Bolsas de produtos naturais básicos, a situação atual é completamente diferente da que se observa na Bolsa de Valores, pois em contraste com esta última, as cotações dos produtos naturais flutuam de acôrdo com as perspetivas imediatas para tais produtos.

Por consequência, o índice dos mercados de produtos naturais continua seguindo um curso descendente o qual reflete não só a atual situação dos inventários como também as boas perspetivas para as safras domésticas no verão. À vista disso, os observadores do mercado exprimem a opinião de que o índice dos produtos naturais voltará a recuperar firmeza tão depressa comece a reduzir-se os inventários como resultado da diminuição que se espera relativamente à fabricação de artigos para consumo civil.

BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ: Na primeira reunião da nova Junta. Executiva do Bureau Pan-Americano do Café, foi eleito Presidente da mesma o Sr. Walder Lima Sarmanho, Delegado do Brasil. Os outros membros da Junta para o exercício a terminar a 30 de Abril de 1952, são o Sr. Andrés Uribe, Delegado da Colômbia e o Sr. Manuel Proto, Delegado do México, que atuará, também em representação dos outros países associados ao Bureau, ou sejam, Costa Rica, Cuba, O Salvador, Guatemala, Honduras, República Dominicana e Venezuela. No decurso da mesma reunião, a Junta Executiva designou o Sr. Roberto Aguilar, Delegado de O Salvador e o Dr. Hans Cohn, Delegado da República Dominicana, como Representantes do Bureau em seu Conselho Técnico de Propaganda, a que preside o Sr. Sarmanho, e no qual estão representados os torradores e distribuidores de café, o comércio de restaurantes e os varejistas neste país.

MERCADO DE CAFÉ: A escassa atividade que, desde algum tempo, se observa nesse mercado, fez-se sentir de maneira ainda mais pronunciada durante a semana em aprêço devido aos dias feriados no Brasil e outros países produtores dêste Hemisfério. À vista da contínua falta de procura por parte dos torradores, os níveis gerais dos preços voltaram a sofrer debilidade se bem que de forma limitada em virtude da ausência de pressão de vender por parte dos países produtores.

No têrmo local houve apenas 192 operações em contraste com 541 registradas na semana anterior. As cotações alí oscilaram dentro de margens bastante limitadas ao passo que para o encerramento de ontem elas acusavam baixas de 20 a 35 pontos em todas as posições exceto a de Maio, na qual aliás registrou-se um ganho de 12 pontos. A posição aberta, por outro lado, expandiu-se de vez que, esta manhã, era de 2.281 lotes em comparação com 2.240 lotes na sexta-feira da semana passada. É muito possível que êsse aumento na posição aberta tivesse sido devido às últimas compras das Fôrças Armadas, as quais desde Janeiro último até agora já ultrapassaram a cifra de um milhão de sacas.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Circulam notícias nesta praça que o tipo Santos 4, embora seja oferecido em geral acima de 52c/ por libra, na base F.O.B., foi vendido em certa quantidade ao redor de 51,75c/ por libra. No que respeita aos cafés colombianos e embora os preços nos disponíveis flutue entre 58¾c/ e 59⅛c/, o café para embarque imediato é cotado em geral de 58½c/ a 58¾c/. Os cafés da mesma procedência para embarque até Junho são cotados de 58⅛c/ a 58½c/, também na base ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	28-4-1951	173.000	21.000	8.000	202.000
	21-4-1951	163.000	35.000	29.000	227.000
	29-4-1950	109.000	23.000	23.000	144.000
COLÔMBIA**	28-4-1951	74.145	3.320	3.942	81.407
	21-4-1951	53.241	6.383	816	60.440
	29-4-1950	39.605	1.199	495	41.299

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 28-4-1951	21-4-1951	29-4-1950
BRASIL*	Santos	1.717.000	1.670.000	1.688.000
	Rio	653.000	617.000	641.000
	Vitória	47.000	51.000	81.000
	Paranaguá	573.000	638.000	157.000
	Pernambuco	29.000	—	21.000
	Bahia	24.000	23.000	30.000
	Angra dos Reis	32.000	31.000	11.000
	TOTAL	**3.075.000**	**3.030.000**	**2.629.000**

COLÔMBIA**	Barranquilla	158.572	158.318	137.807
	Cartagena	68.751	75.052	108.774
	Buenaventura	75.603	83.273	117.272
	Cucuta	83.076	80.278	73.504
	TOTAL	386.002	396.921	437.357

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK(*)

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
28-4-1951	167.734	91.026	81.422	340.182
21-4-1951	139.857	102.326	84.958	327.141
29-4-1950	117.860	195.620	103.803	417.283

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

N.º 18 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 4 de Maio de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Brasil: Da revista local "Coffee and Tea Industries", edição de Abril último, reproduzimos o seguinte artigo: "De acôrdo com informações recebidas pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos o número de cafeeiros aumentou ràpidamente de 1920 a 1933 e depois dêsse último ano houve uma diminuição substancial que durou uma decada. Essa diminuição foi devida aos baixos preços do produto causados pela superprodução, a uma redução no consumo que coincidiu com a crise econômica de então e às restrições impostas pelo Govêrno brasileiro relativamente a novas plantações. Certos fatores relacionados com a Segunda Guerra Mundial, incluindo a falta de navios, de combustíveis e a perda do mercado europeu, talvez contribuissem para prolongar aquele declínio nas plantações.

"Em 1920 havia 1.708.000.000 de árvores no Brasil, segundo os dados oficiais. O nível mais alto atingido em 1933, foi de 2.978.000.000 de árvores. Entre 1920 e 1933 o número de árvores aumentou 107% em Espírito Santo, 79% em Rio de Janeiro, 53% em Minas Gerais e 79% em São Paulo. Embora o número de cafeeiros em Paraná triplicou quase durante aquele período de 13 anos, a maior parte das zonas de produção potenciais era selva em 1933. Foi apenas a partir de 1940 que Paraná conseguiu atingir um lugar importante entre os estados produtores de café.

"Não há estatísticas sôbre o número de cafeeiros em produção de 1920 a 1933. Devido ao vasto número de novas plantações feitas nessa época, o número de árvores produtoras era substancialmente inferior ao total das árvores existentes. Calcula-se que de 1928 a 1933 havia uns 500.000.000 de arbustos que não tinham chegado à idade produtiva. O ponto mais alto no que respeita ao número de cafeeiros em produção, foi atingido em 1935 ou 1936. Dois ou três anos depois começou

o declíneo no número de árvores. O censo de 1942 revelou um total de 2.234.000.000 árvores, ou seja uma diminuição de 25% relativamente à cifra correspondente a 1933. Essa diminuição foi refletida nos estados da seguinte maneira: em Rio de Janeiro, 51%; em São Paulo 21%; em Minas Gerais, 34% e em Espírito Santo 27%. Ùnicamente no Estado do Paraná, onde o número de cafeeiros aumentou de 41 milhões para 61 milhões, houve uma expansão na cafeicultura no período de 1933 a 1942.

"Devido a diversas circunstâncias, aquela diminuição continuou até 1944 ou 1945. Segundo a Superintendência dos Serviços de Café de São Paulo, foram plantadas naquele estado em 1942 e 1943 40.000.000 e 68.000.000 de árvores respetivamente. Contudo, segundo estimativas da mesma fonte, no período de 1943 a 1945 foram eliminadas mais de 278 milhões de árvores, ou seja quase uma quarta parte do total dos cafeeiros do estado bandeirante.

"Em 1945 ou 1946 as cousas, porém, mudaram. Com o fim da guerra mundial e a eliminação dos preços "tetos" nos Estados Unidos, os preços do café melhoraram bem como as perspetivas do produto. O rítmo de novas plantações aumentou ao mesmo tempo que diminuia o abandono das plantações existentes. A estimativa do número de árvores, em 1.º de Julho de 1949, divulgada pelo Departamento Nacional do Café indica um total de 2.278.000.000 de cafeeiros, ou seja um aumento de 2% em relação a 1942. Em sete anos (1942 a 1949) São Paulo perdeu cêrca de 8% e Rio de Janeiro cêrca de 25%. Essas perdas fora, contudo, amplamente compensadas pelos aumentos registrados, durante a mesma época, em Paraná e Espírito Santo, onde o número de árvores aumentou 175% e 63% respetivamente, segundo as estatísticas obtidas.

"O Ministério da Agricultura calcula a população de árvores em produção desde 1944, da seguinte maneira:

1944	2.039.674.000	árvores	1947	2.078.538.000
1945	2.078.287.000	"	1948	2.105.352.000
1946	2.099.096.000	"	1949	2.147.326.000

"A última estimativa do Departamento Nacional do Café não inclue as novas plantações em 1949-1950, nem as plantações da estação agora a expirar. Tomando em conta essas novas plantações, é provável que o número atual de cafeeiros no Brasil atinja a cifra aproximada de 2.400.000.000".

Cuba: Da revista "Coffee and Tea Industries", de Abril último, reproduzimos o seguinte: "As lojas de Havana e de outras cidades do país estiveram ùltimamente sem café devido ao conflito que existe relativamente aos preços do produto. O sindicato de vendedores de café, apoiando aparentemente os torradores, negou-se a distribuir o produto até que uma comissão do Govêrno nomeada para estudar o assunto, tome uma decisão sôbre os preços. Os torradores queixam-se que não podem conseguir café cru ao preço oficial e que, para manter seus negócios, vêem-se obrigados a recorrer ao mercado negro. Êles acrescentam que não podem vender aos varejistas, ao preço oficial, o café que compram no mercado negro. Desde há tempo que o comércio pede ao Govêrno para que autorize a importação de café com o fim de normalizar o mercado e eliminar-se assim as vendas clandestinas".

Guatemala: Da revista "Foreign Crops and Markets", edição de 30 de Abril último, reproduzimos o seguinte artigo sôbre a safra e exportações de café na-

quele país: "A produção exportável do ano agrícola 1950-51 é agora estimada em cêrca de 775.000 sacas, isto é uma cifra substancialmente menor que as estimativas anteriores e cêrca de 14% inferior à estimativa revisada de 900.000 sacas para a safra 1949-50, segundo informa o sr. D. M. Crawford, Adido Agrícola na Embaixada Americana em Guatemala City. Aquela estimativa é de comparar com 980.000 sacas exportadas da safra 1948-49 e com média anual de antes da guerra de 922.000 sacas.

"Apresentam-se várias razões para a menor produção de 1950-51, tais como chuvas excessivas e os efeitos da tempestade que ocorreu no outono de 1949. Alguns observadores crêm que a menor safra foi o resultado natural de grandes colheitas durante os últimos anos. Também se diz que a produção nas fazendas maiores está em declínio devido ao fato das árvores serem velhas.

"Embora o comércio em geral concorde que a safra 1950-51 é menor que a de 1949-50, as opiniões variam quanto ao volume de café a exportar durante o corrente ano. As estimativas a esse respeito, variam de 675.000 sacas a 810.000 sacas. O fator mais incerto no que respeita às exportações em 1950-51, consiste na quantidade que vae oferecer aos mercados exportadores o Departamento das Fazendas Nacionais. Essa entidade administra 94 fazendas e por vezes armazena café durante 2 anos antes de proceder à sua venda. Consequentemente parte do café oferecido em 1950-51 é realmente café da safra 1949-50. A melhor estimativa a esse respeito, é que o Departamento deverá oferecer para venda umas 140.000 sacas durante a presente estação e de que essa quantidade, junta a 630.000 sacas provenientes de particulares, dará o total de 770.000 sacas para exportação durante 1950-51.

Embora em 1950 as exportações de Guatemala tenham declinado ligeiramente do nível atingido em 1949, elas foram maiores que em qualquer dos anos desde 1930. Em 1950 a Guatemala exportou um total de 910.000 sacas, comparado com exportações de 919.000 sacas em 1949, 806.000 sacas em 1948, e a média anual de 774.000 sacas antes da guerra. Em 1930 essas exportações foram de 950.000 sacas.

"Como de costume, os Estados Unidos foram o mercado principal para o café de Guatemala em 1950. As exportações para os Estados Unidos atingiram 834.000 sacas, ou seja cêrca de 92% do total das exportações de Guatemala em 1950. Aproximadamente a mesma proporção do total das exportações dêsse país, foi para os Estados Unidos em cada ano do após guerra. Antes da guerra, porém, as exportações de café de Guatemala para os Estados Unidos representavam apenas 50%, mais ou menos, do total exportado daquele primeiro país. Nos últimos anos, as exportações de Guatemala para a Europa têm mostrado um aumento constante. Em 1950 Guatemala exportou 64.000 sacas de café para a Europa, comparado com 51.000 sacas em 1949 e com 38.000 sacas em 1948. Os principais importadores europeus em 1950, foram a Itália, Bélgica-Luxemburgo, Holanda e Suiça. Antes da guerra, a Alemanha era o principal mercado europeu para o café de Guatemala importando uma média anual de 171.000 sacas. Em 1950, porém, Guatemala exportou apenas 1.266 sacas para a Alemanha".

N.º 725 CARTA SEMANAL DO MERCADO 18 de Maio de 1951

SITUAÇÃO GERAL: A situação econômica do país continua apresentando a mesma firmeza sôbre a qual temos comentado aqui em várias ocasiões durante as últimas semanas. Falando em têrmos gerais, poder-se-ia dizer que não se vislumbram nenhuns sinais de debilidade que possam alterar a situação e as declarações a tal respeito de pessôas autorizadas só vêm aliás confirmar o fato

de que doravante, e muito particularmente a partir do outono, o país vae sentir uma forte pressão inflacionista a qual deverá exigir do Govêrno severas medidas de combate.

Entre os fatores que deverão contribuir para a nova ameaça inflacionista, contam-se os seguintes: a produção total do país, já a nível elevadíssimo, continuará subindo; o número total de empregados está atingindo o limite que lhe permite a população dos Estados Unidos e devido ao fato de que os planos atuais de produção vão necessitar de mais trabalhadores, ressalta à vista que as massas empregadas terão que trabalhar horas extraordinárias, o que trará aumento correlativo na renda individual derivado de salários maiores. Por seu lado, o aumento na renda individual significa que o poder de compra das massas vae ser ainda maior do que é hoje.

Essa situação oferece notável contraste com a determinada atitude de oposição que importantes setores econômicos do país, tais como a Associação Nacional de Fabricantes (National Association of Manufacturers), Câmara de Comercio dos Estados Unidos e as várias associações agrícolas e outras estão fazendo ao plano do Govêrno de pedir ao Congresso para prorrogar a Lei de Produção para a Defesa, na qual baseiam-se os atuais contrôles de preço. Essa Lei deverá exipirar a 30 de Junho se não for prorrogada pelo Congresso dos Estados Unidos.

Por outro lado, há indícios de que os grandes suprimentos em poder do comércio de artigos para consumo civil, vão sofrer sensível redução num futuro mais ou menos próximo, de vez que a Autoridade de Produção Nacional, isto é, a agência do Govêrno encarregada de controlar a distribuição de matérias primas, está tomando medidas no sentido de reduzir apreciavelmente o uso dêsses produtos primários pela indústria civil. A esse respeito, a imprensa de hoje refere que se espera para breve uma ordem daquela entidade reduzindo em 35% o suprimento de aço, cobre e alumínio para a indústria civil durante o terceira trimestre dêste ano.

Consequentemente, tudo parece indicar que, para o fim do ano, vamos presenciar possivelmente uma nova alta dos preços, cuja extensão, como é natural, dependerá dos contrôles governamentais e, sobretudo, de sua eficácia.

MERCADO DE CAFÉ: Na ausência de fatores que pudessem exercer influências altistas ou baixistas no mercado, as tendências nesta praça continuaram seu curso "horizontal" que desde há tempo se observa aqui. Atualmente parece predominar a impressão de que o mercado está apenas esperando pelo sinal sôbre o reaparecimento da procura.

A esse respeito, é interessante notar que as quantidades de café "sôbre água" do Brasil para este mercado, as quais estavam "estabilizadas" ao redor de meio milhão de sacas desde há tempo, começaram a dar sinais de expansão e somavam, ontem 645.000 sacas.

Outra nota de interêsse consiste no fato de que as Fôrças Armadas entraram no mercado outra vez com um novo pedido do total de umas setenta mil sacas.

Na Bolsa de Café desta cidade registrou-se pouca atividade, sendo negociados durante a semana unicamente 345 lotes. E nessas operações predominaram as de liquidação, de vez que esta manhã o posição aberta era de 2.157 lotes em comparação com a cifra correspondente a Sexta-feira da semana passada, a qual era de 2.242 lotes.

No mercado físico do produto predominou o mesmo ambiente que se observou no têrmo local, isto é, grande inatividade sem alteração de consequência no

nível dos preços. Tal como tem sucedido nas últimas duas semanas, o tipo Santos 4 continua a ser negociado de 51,75c/ a 52c/, na base F.O.B., com um ou outro lote, de qualidade baixa, a 51,50c/ por libra. No que diz respeito aos cafés colombianos, continuam firmes os cafés "sôbre água" cujos preços são mais ou menos iguais aos dos disponíveis, ao passo que os cafés para entregas mais distantes são cotados ao redor de 59c/ na base ex-doca.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	12-5-1951	204.000	100.000	17.000	321.000
	5-5-1951	150.000	80.000	26.000	256.000
	13-5-1950	75.000	98.000	23.000	196.000
COLÔMBIA**	12-5-1951	103.770	2.870	993	107.633
	5-5-1951	54.695	4.260	5.654	64.609
	13-5-1950	33.354	1.101	1.746	36.201

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 12-5-1951	.5-5-1951	13-5-1950
BRASIL*	Santos	1.696.000	1.673.000	1.664.000
	Rio	607.000	666.000	668.000
	Vitória	37.000	38.000	74.000
	Paranaguá	562.000	543.000	145.000
	Pernambuco	24.000	26.000	27.000
	Bahia	22.000	22.000	32.000
	Angra dos Reis	26.000	25.000	11.000
	TOTAL, ...	**2.974.000**	**2.993.000**	**2.621.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	168.423	165.956	219.303
	Cartagena	68.352	74.050	109.947
	Buenaventura	34.243	69.110	129.275
	Cucuta	75.465	78.809	79.928
	TOTAL	**346.483**	**387.725**	**538.453**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK(*)

Países de origem (sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
12-5-1951	174.884	97.251	71.999	344.134
5-5-1951	173.627	99.725	81.407	354.759
13-5-1950	100.389	185.576	116.229	402.194

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

ESTADOS UNIDOS

Serviço de Café nos Escritórios: O jornal da tarde "The New York World-Telegram and Sun", de 11 do corrente, publicou o interessante artigo que reproduzimos a seguir: "Um dos itens mais dispendiosos na vida comercial moderna, é o hábito da "segunda xícara" de café entre os empregados. No meio da manhã, em Manhattan, vêem-se centenas de milhares de empregados sair dos escritórios para tomar café. Os "drug stores" e restaurantes estão preparados para atender essa multidão de fregueses entre as 9 e 11 horas da manhã. Por outro lado, os chefes de escritório preocupam-se com o problema quando vêem desertas as mesas de trabalho, mas êles próprios também saem para tomar café.

"A companhia de seguros local, Mutual Life Insurance Company of New York averiguou há tempo que 900 empregados seus abandonam, todos os dias, o trabalho com o fim de tomar café e que cada empregado fica ausente do escritório durante 15 minutos em média. Desde aquela data a Mutual Life Insurance aceitou o hábito da "segunda xícara" de café entre os seus empregados como um fato estabelecido, uma dessas cousas que se teria de suportar, tal como o vento, a chuva e o "subway". Mas ao invés destas últimas inconveniências, o problema criado pelo hábito do café entre os empregados seria suscetível de solução.

"Quando a companhia em questão ocupou o seu novo arranha-céu na rua 55 e Broodway, contratou um restaurante vizinho para servir café e bolos aos empregados em suas próprias mesas de trabalho. Esse plano completou, agora, um ano de existência durante o qual 2.000 empregados consumiram, por dia, cêrca de 250 litros de café, 11 lbs. de açúcar, 80 litros de leite e 1.200 bolos sem ter necessidade de sair do escritório.

"O plano daquela companhia de seguros teve como resultado a recuperação de 12.000 minutos de trabalho por dia e reduziu assim mesmo as horas de trabalho extraordinário. O segundo vice-presidente da companhia, Sr. Cliford Reeves, disse que ao ser posto em prática o referido plano, os empregados foram avisados de que ser-lhes-ia servido café e bolos em sua própria mesa de trabalho sob a condição de não sujarem os móveis ou o chão. Os empregados têm sido extremamente cuidadosos e por isso o plano passou a ser uma cousa permanente na companhia. Atualmente o café é servido ao acompanhamento de música Muzak.

"O Sr. Reeves acrescentou que através do país as emprêsas comerciais estão tratando de solucionar o problema da segunda xícara de café pela manhã. A-propósito êle contou que havendo visitado, recentemente, a cidade de Sheridan, no estado de Wyomin, notou que das 9 às 11 horas da manhã era impossível tratar de negócios porque tanto os empregados como os patrões estavam tomando café nos "drug stores" e restaurantes.

"Os empregados na Mutual Life Company mostram-se muito gratos pela inovação. Trabalham mais e melhor a tal ponto que as promoções subiram desde que o café começou a ser-lhes servido pela manhã. Muitos dos empregados declararam que não tencionam trabalhar em companhias que não lhes sirvam café pela manhã".

O Café nos Restaurantes: Sob o título "O Uso de Misturas Espúrias no Café ganha terreno em Los Ângeles", a revista "Tea & Coffee Trade Journal" do corrente

mês, publicou a seguinte nota que reproduzimos: "As importações no porto de Los Ângeles no total de 36.076 sacas durante o mês de Março, foram superiores às importações registradas quer em Janeiro ou Fevereiro. Do total registrado em Março, cêrca de 17.500 sacas eram cafés brasileiros. O movimento dos negócios manteve-se calmo quer no que respeita às importações quer à torrefação. Os distribuidores aos restaurantes informam que tem aumentado o uso de misturas espúrias na bebida servida nos cafés e nos restaurantes. Um produto importado, em particular, ao qual se atribuem fantásticas qualidades, entre as quais a de proporcionar uma cor mais preta ao café e que de fato escurece o produto legítimo da mesma maneira que o faz a chicória, começou a ter vasto uso na indústria de restaurantes local. Duvida-se que os restaurantes que vendem o café assim adulterado, estejam cumprindo com os regulamentos legais quanto à propaganda ao público relativamente ao uso de misturas espúrias. Trata-se indubitàvelmente de um caso em que o público deveria ser protegido e é de lamentar que a Pacific Coast Coffee Association não disponha de meios adequados para combater as misturas espúrias do café, defender o produto legítimo e assim proteger o consumidor".

O CAFÉ NA COSTA DO PACIFICO: A edição de Maio corrente da revista "Coffee & Tea Industries" é dedicada à vigêssima Convenção Anual da Pacific Coast Coffee Association que terá lugar na Califórnia no princípio da próxima semana. Entre os artigos de interêsse que aparecem naquela edição, escolhemos o escrito pelo Sr. Mark M. Hall, representante de "Coffee & Tea Industries" em San Francisco, e que transcrevemos em parte: "Ao passar em revista o ano 1950, um torrador caracterizou-o como havendo sido de violentas flutuações relativamente a volume. Houve meses de vendas extremamente altas causadas pelos preços ascendentes os quais estimularam grandes compras por parte dos torradores e do público. Esses meses foram seguidos de períodos de extrema tranquilidade que deu lugar a preços mais baixos e a uma reduzida atividade de compra pelos torradores. Porém, o comércio terminou o ano com grande esperança de maior estabilidade em 1951 de forma que os altos e baixos do mercado possam ser evitados.

"Um importador, ao considerar o futuro, espera que o mercado continue firme. Êle não receia o efeito dos contrôles pelo simples motivo de que o Departamento de Estado estava ansioso por manter boas relações com os países Latino-americanos. Por outro lado, a apertada situação dos suprimentos não era conducente a contrôles. Durante a última guerra a situação era diferente pois havia amplo suprimento do produto. Além disso, os altos preços para o café são necessários para o intercâmbio de mercadorias entre os países cafeicultores e os Estados Unidos. Os altos preços do café melhoram a economia dos países produtores, aumentando a sua capacidade para comprar artigos nos Estados Unidos.

"Quando os preços "tetos" foram estabelecidos, deixou de haver incentivo relativamente a compras para entrega futura. As importações no pôrto de San Francisco durante o mês de Março foram extremamente altas devido as grandes compras de Novembro e Dezembro do ano anterior. O principal assunto das conversas entre os comerciantes de café cru, foi a enorme atividade do Exército nesse mercado. Várias firmas na Costa do Pacífico conseguiram vender enormes quantidades de café ao Exército e as entregas cobriram pràticamente todos os portos principais da Costa. Diz-se que quase nenhum café chega aqui por vender a tal ponto que os disponíveis locais baixaram para o nível da esperada procura.

"Tudo indica que o torrador já ajustou o seu comércio à realidade dos preços

altos e, à vista da firmeza do mercado, os presentes níveis de preço podem-se considerar uma cousa mais ou menos permanente. As cifras indicam que as importações em San Francisco em 1950 foram menores que em 1949. A resposta parece residir no fato de que as atividades torradoras encontram-se, agora, mais espalhadas por toda a Costa do Pacífico. A outra razão seria o fato de que a greve causou deslocação das importações em 1948 o que deu motivo a desusual entradas na primavera de 1949.

"Os negócios dos torradores têm sido bons na Costa. Por certo o aumento registrado na população foi um fator importante no incremento daqueles negócios. E o volume em dólares dêsse comércio é naturalmente muito grande. Por outro lado, um torrador que tem vasto comércio com os restaurantes, informa que o consumo nessas casas diminuiu durante o ano possìvelmente devido ao fato de que o público não está frequentando os restaurantes como dantes. Além disso, há a tendência de, nos restaurantes, usar-se mais água por libra de café com o resultado de que o consumidor bebe mais xícaras mas não mais café. Também o alto preço dos alimentos está tendo seu efeito nos restaurantes".

N.º 726 CARTA SEMANAL DO MERCADO 25 de Maio de 1951

SITUAÇÃO GERAL: Os mercados neste país estiveram, durante a semana, sob a influência de uma variedade de rumores e conjecturas sôbre uma possível paz na Coréia em consequência das grandes vitórias alí obtidas, ùltimamente, pelas fôrças das Nações Unidas. Por exemplo, a Bolsa de Valores atravessa um ambiente de nervosismo que culminou, ontem, numa liquidação durante as primeiras horas da manhã que fez baixar em cinco e seis pontos algumas ações importantes. Essa liquidação foi não só devida aqueles rumores como também às notícias concretas de Washington sôbre o aumento de impostos individuais e das emprêsas comerciais e industriais. Contudo, a partir do meio dia de ontem as cotações reagiram sensìvelmente quando circularam notícias de que o Govêrno dos Estados Unidos não tinha qualquer conhecimento de paz iminente no Extremo Oriente.

A mesma debilidade observada na Bolsa de Valores, existe nos vários mercados de produtos primários, sobretudo naqueles cujos preços haviam subido de maneira acentuada desde Junho do ano passado quando começou a guerra na Coréia. Os observadores não mostram, porém, apreensão relativamente à descida das cotações dos produtos primários e classificam tal baixa apenas como uma correção necessária à vista dos excessivos aumentos nos preços de artigos como a borracha, lã, estanho, trigo, óleos vegetais, etc.. De acôrdo com esses observadores, a nova baixa de preços nesses produtos vem colocar o mercado em geral numa base muito mais sã e portanto melhor representativa da verdadeira situação de tais produtos com respeito à procura.

MERCADO DE CAFÉ: À vista da forte pressão baixista prevalecente nos demais mercados, deve-se considerar como notável a resistência demonstrada pelo mercado de café em não deixar-se influir pelo pessimismo predominante aquí. Como é natural, essa resistência revela a firme posição estatística do produto sôbre a qual, aliás, os países cafeicultores estão bem informados.

Confirmando isso, recebeu-se esta manhã nesta praça um cabograma da Agência Contelburo, do Rio de Janeiro, segundo o qual a Divisão de Economia Cafeeira do Brasil calcula em 16.949.000 sacas a safra a ser encaminhada aos portos durante

o ano agrícola 1951-52. Dessa quantidade ter-se-á que deduzir o café a consumir nos portos e o produto destinado a cabotagem, calculado de uma maneira geral em cêrca de 1.000.000 de sacas. Feita essa dedução, restam umas 16.000.000 de sacas para exportação. O cálculo da produção, por estados, para 1951-52 é o seguinte:

	Sacas de 60 quilos
São Paulo	7.700.000
Paraná	3.000.000
Minas Gerais	3.200.000
Espírito Santo	2.300.000
Rio de Janeiro	500.000
Bahia	100.000
Pernambuco	90.000
Goiás	50.000
Mato Grosso	7.000
Santa Catarina	2.000
TOTAL	16.949.000

A atividade na Bolsa de Café e Açúcar desta cidade, foi quase igual à que teve lugar na semana passada, tendo sido negociados apenas 353 lotes. Devido principalmente à liquidação da posição imediata de Maio, que deverá desaparaecer hoje, o número total de lotes pendentes de entrega continuou em contração e, para esta manhã, era de 2.053 lotes em comparação com 2.157 lotes na sexta-feira passada. Hoje, pela manhã, o têrmo mostrou tendências de firmeza, tendo se registrado ganhos até 30 pontos no momento de escrevermos esta CARTA.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No que respeita ao mercado físico do produto, poder-se-ia dizer que, em termos gerais, os torradores continuam afastados do mercado, mostrando ùnicamente interêsse nos disponíveis locais. Como se poderá observar no quadro estatístico anexo, houve um pequeno incremento na procura de disponíveis, o qual traduziu-se numa ligeira se bem que irregular alta de seus preços.

Relativamente aos cafés sôbre água e para entrega mais distante, não se observou qualquer alteração nos níveis gerais dos preços. Há notícias de que foram oferecidos de Holanda alguns lotes de café brasileiro a preços relativamente inferiores aos prevalecentes nesta praça. Porém, essas notícias não tiveram nenhuma confirmação e, além disso, não correspondem à firmeza de preços que hoje se observou na Bolsa de Café e Açúcar desta cidade.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	19-5-1951	125.000	43.000	30.000	198.000
	12-5-1951	204.000	100.000	17.000	321.000
	20-5-1950	110.000	75.000	12.000	197.000

COLÔMBIA**	19-5-1951	14.756	2.920	7.834	25.510
	12-5-1951	103.770	2.870	993	107 633
	20-5-1950	16.788	2.380	583	19.751

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	**19-5-1951**	**12-5-1951**	**20-5-1950**
BRASIL*	Santos	1.744.000	1.696.000	1.616.000
	Rio	641.000	607.000	650.000
	Vitória	31.000	37.000	76.000
	Paranaguá	549.000	562.000	135.000
	Pernambuco	22.000	24.000	26.000
	Bahia	23.000	22.000	31.000
	Angra dos Reis	24.000	26.000	11.000
	TOTAL	**3.034.000**	**2.974.000**	**2.545.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	172.601	168.423	234.264
	Cartagena	73.148	68.352	110.928
	Buenaventura	95.480	34.243	124.116
	Cucuta	73.523	75.465	80.948
	TOTAL	**414.752**	**346.483**	**550.256**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK(*)

Países de origem (sacas de pesos diferentes)

Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
19-5-1951	168.865	96.147	69.024	334.036
12-5-1951	174.884	97.251	71.999	344.134
20-5-1950	92.400	182.327	119.369	394.096

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO:*

Safra	**Abril de 1951**	**Março de 1951**	**Abril de 1951**
1950-51	3.559.000	4.100.000	——
1949-50	——	——	4.534.000
TOTAL	**3.559.000**	**4.100.000**	**4.534.000**

Entregas por estrada de ferro durante 1.º de Junho a 20 de Abril de 1951, para:

Santos	7.310.000
Rio	775.000
Angra dos Reis	5.000
Outros (%)	1.079.000
TOTAL	9.169.000

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(%) Inclue Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

ESTADOS UNIDOS

Café Solúvel: Do boletim de George Gordon Paton & Company, desta cidade, reproduzimos a seguinte nota sôbre o consumo de café solúvel nos Estados Unidos: "Embora não tenhamos dados exatos sôbre o assunto, conseguimos averiguar, contudo, que as vendas de café solúvel (tanto o 'puro' como o 'produto', o último contendo cêrca de 50% de carbohidratos) têm subido consideràvelmente mas não a uma média sensacional. Um estudo recente do consumo em Milwaukee, mostra, por exemplo, que 29% dos consumidores compraram café solúvel durante êste ano em comparação com 20% aproximadamente no ano passado, mas o estudo em questão não indica o volume comprado. Entre os comerciantes de café as opiniões variam consideràvelmente sôbre a quantidade de café cru que os produtores do artigo solúvel usam anualmente. Fontes que julgamos bem informadas, são de opinião que cêrca de 900.000 sacas de café cru por ano são agora usadas na produção do artigo solúvel em comparação com uma média de 800.000 sacas há um ano. Baseado no uso de 900.000 sacas de café cru, calcula-se que o equivalente de pouco mais de 200 milhões de vidros são produzidos ou cêrca do oito milhões de xícaras da bebida, à razão de 40 xícaras por vidro do produto solúvel.

"Se duas onças de café solúvel produzem o mesmo número de xícaras (da mesma fôrça) que uma libra de café comum e se, tal como o pretende pelo menos um produtor de solúvel, o qual garante que por meio de técnicas aperfeiçoadas é capaz de produzir uma libra de café solúvel de 3,6 libras de café torrado, nesse caso o aumento nas vendas do artigo solúvel neste país representa uma ameaça ao nosso consumo global de café cru. Resumindo, se as vantagens da extração, tal como se anunciam, são corretas, a mesma quantidade de café cru transformada em produto solúvel e como tal consumida, deverá render o dôbro de xícaras ao consumidor. Os vidros de duas onças de solúvel 'puro', ou os vidros de quatro onças do 'produto' são vendidos a cêrca de 40 c/ por atacado e de 53 c/ a 55 c/ no varejo."

EUROPA

Contrabando de Café: "The Saturday Evening Post", de 19 do corrente, publicou um longo artigo sôbre o contrabando na Alemanha, do qual transcrevemos a seguir os trechos que dizem respeito ao café: "A Alemanha Ocidental é agora um vasto campo de atividade para os contrabandistas, os quais 'negoceiam' em cigarros, chá, chocolate, instrumentos de precisão, meias 'nylon', narcoticos, máquinas ferramentas, moeda falsa e uma enorme variedade de matérias primas estratégicas. Porém, o principal produto de contrabando é o café. Durante 1950 as quantidades de produtos que entraram ilegalmente na Alemanha Ocidental atingiram proporções astronômicas. Entre esses produtos contam-se 100.000 de libras de café, 6.000.000.000 de cigarros, 5.000.000 de libras de chá e uma vasta quantidade de outros artigos impossível de enumerar.

"Mais de metade de todo o café e chá consumindo na Alemanha é comprado aos contrabandistas ou no mercado negro. Em certas cidades, como por exemplo Munich, o comércio de café legítimo encontra-se inativo ao mesmo tempo que 90% dos hoteis, restaurantes e donas de casa compram o café por intermédio dos contrabandistas. Em Helmstedt, na fronteira entre as zonas inglesa e russa da Alemanha, o chefe da polícia local contou-me o seguinte caso tal como lhe foi relatado por

um contrabandista colhido em flagrante: 'Quando cruzamos a fronteira da Alemanha Ocidental transportavamos dez toneladas de café e declaramos que o produto destinava-se à zona russa. Mas antes de chegarmos alí, transferimos o café para dois caminhões alemães e as nossas caixas vazias foram então usadas para conduzir esferas de rolamento. Assim, quando chegamos à fronteira, a alfândega julgou que ainda conduzíamos o café declarado anteriormente e como os nossos papeis estavam em ordem não tivemos dificuldade em passar à zona soviética onde entregamos as esferas de rolamento e recebemos dos russos um novo carregamento de café para transporte à Alemanha Ocidental. Voltamos a Helmstedt com o novo carregamento de café em duas caixas grandes de duas toneladas cada e alí declaramos que as caixas continham instrumentos cirúrgicos e equipamento para hospitais destinado à França. Nessa noite desembarcamos o café perto de Hanover e em seu lugar carregamos maquinária pesada e, desda vez, com efeito, instrumentos cirúrgicos. Na fronteira francesa tudo passou bem devido ao salvo-conduto obtido em Helmstedt. Chegados a França descarregamos as caixas e voltamos para outra 'viagem de café.'

"O café é transportado através da fronteira em pipas de vinho, em caixas de madeira, etc. ao passo que o chá é ocultado em compartimentos falsos dos caminhões os quais têm suficiente capacidade para ocultar uma quantidade do produto capaz de render um lucro de mil dólares. O grande tráfego nos canais e rios da Alemanha oferece inúmeras oportunidades aos contrabandistas. Por exemplo, um navio vindo da zona russa pela noite, mas que foi reconhecido devido a incêndio declarado abordo, continha o seguinte contrabando: 225 rôlos de papel de imprensa destinado aos jornais comunistas da Alemanha Ocidental; 190 vestidos de mulher; 40 pares de meias 'nylon' dos Estados Unidos; 235 caixas de propaganda comunística; 40.000 libras de café; 5.000 pares de meias 'rayon' e 26 instrumentos opticos.

"Outra variedade de contrabando existe ao longo da fronteira belga. Na cidade de Aachen que fica perto da fronteira, milhares de indivíduos fazem uma carreira da vida de contrabandista. Eles trabalham em bandos cuidadosamente organizados e são frequentemente armados e protegidos à maneira militar por destacamentos de guarda avançada e de retaguarda.

"Quando o contrabando e mercado negro na Alemanha limitavam-se apenas à importação de café e cigarros e à exportação de bric-a-brac, as autoridades alemãs persistiam em pedir aos Aliados controles mais fortes. Mas agora as coisas mudaram e são os Aliados que se preocupam e estão pedindo aos alemães para que façam esforços maiores no sentido de por termo ao atual contrabando. Em Novembro do ano passado, a Alta Comissão Aliada escreveu ao Chanceler Adenauer exprimindo 'preocupação acêrca do substancial contrabando de artigos industriais escassos para a zona soviética'. E em Dezembro seguinte a mesma Comissão escreveu: 'É nossa opinião que o fluxo de matérias primas estratégicas da Alemanha Ocidental para o Oriente, constitue enorme contribuição para o potencial bélico do bloco comunista.'

"Como é lógico, sem a voluntária cooperação do público alemão, sem o seu desejo ardente de comprar no mercado negro café, cigarros ou meias 'nylon' não poderia existir o contrabando. E a razão para essa atitude do povo alemão é de simples explicação e resume-se em poucas palavras: os artigos de contrabando são mais baratos que os produtos importados legalmente. Por exemplo, o café custa 55c, ou 2,30 marcos por libra no mercado mundial. A esse preço básico, o Governo da Alemanha Ocidental adiciona as tarifas aduaneiras e impostos em 370%. Depois do atacadista e varejista terem tirado seu lucro, a dona de casa alemã terá

que pagar mais de 14 marcos por uma libra de café que custa apenas 2,30 marcos em Amsterdam. Isso é um preço proibitivo num país de bebedores de café e onde o salário mensal do trabalhador industrial é, em média, inferior a 300 marcos.

De vez que o contrabandista não paga nem tarifas aduaneiras nem impostos, êle pode vender seu café a 11 ou 12 marcos por libra e realizar ainda enorme lucro. A mesma situação aplica-se aos cigarros e ao chá. A esse respeito, a esposa de um professor universitário disse-me que ao preço legal na Alemanha o seu marido não poderia tomar mais de duas xícaras de café por dia, precisamente porque o seu salário não lhe permitia gastar mais dinheiro em café, e acrescentou 'O fato de comprarmos café no mercado negro permite-nos que tomemos umas quantas xicaras adicionais ao domingo ou em noites quando o professor tem que trabalhar horas extrordinárias. E não creio que isso seja crime!"

CAFÉ COLOMBIANO NA EUROPA: O Boletim de George Gordon Paton & Co., de 21 do corrente, publicou a seguinte nota, que reproduzimos: "O Sr. Manuel Mejia, gerente da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, disse ao regressar a Bogotá de uma viagem pela Europa e Estados Unidos que a exportação de café colombiano para a Alemanha poderia ser aumentada se aquele país produzisse (para exportação) suficiente quantidade dos artigos que a Colômbia normalmente importa. Relativamente a França, Belgica, Suiça, Inglaterra e Espanha, o Sr. Mejia disse que havia pouca possibilidade para acordos comerciais devido à dificuldade daqueles países venderem a Colômbia os artigos que esta deseja. Ele declarou que a Suecia oferecia muito limitadas possibilidades e acrescentou que um acordo com a Italia talvez seja possível mais tarde".

Estatistica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVII | São Paulo, 5 de Junho de 1951 | N.º 305

DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ
SAFRA 1950/1951 - CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	junho/abril	1.ª dezena maio	2.ª dezena maio	Totais
Santos a Jundiaí	345 347	—	—	345 347
Sorocabana	1 752 528	175	1 550	1 754 253
Paulista	2 459 807	1 505	100	2 461 412
Mogiana	714 316	3 475	—	717 791
Araraquara	917 187	1 710	1 173	920 070
Noroeste do Brasil	950 035	501	(*)	950 536
Central do Brasil	4	—	—	4
Estradas de Rodagem	—	—	—	—
Total	**7 139 224**	**7 366**	**2 823**	**7 149 413**

NOTAS: Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 2.ª dezena de maio da E. F. Noroeste do Brasil.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
junho/abril 51	894 625	102 055	7 693	1 004 373
1.ª dez. maio 51	7 413	4 653	—	12 066
2.ª dez. maio 51	15 533	5 956	—	21 489
Total	**917 571**	**112 664**	**7 693**	**1 037 928**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	junho/abril	1.ª dezena maio	2.ª dezena maio	Total
Paraná	657 778	529	(*)	658 307
Minas Gerais	349 675	—	(*)	349 675
Mato Grosso	7 395	—	(*)	7 395
Goiás	44 104	—	(*)	44 104
Sta. Catarina (V.M.)	1 540	—	—	1 540
Total	**1 060 492**	**529**	**—**	**1 061 021**

(*) Incompletos.
Os dados desta publicação retificam os anteriores.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1950/1951 — (ATÉ 31 DE MAIO DE 1951)

Paulista	Despachado	Liberado	Interditado D. Alterado e	A Liberar
Anteriores	**3 539 529	3 525 331	14 198	—
1.ª dez. setembro 50	499 865	490 673	9 192	—
2.ª " " "	628 429	570 933	15 997	41 499
3.ª " " "	564 959	81 082	15 622	468 255
1.ª " outubro "	259 850	—	19 442	240 408
2.ª " " "	292 811	—	22 660	270 151
3.ª " " "	277 800	—	19 266	258 534
1.ª " novembro "	167 297	—	16 563	150 734
2.ª " " "	133 764	—	17 261	116 503
3.ª " " "	164 820	—	17 132	147 688
1.ª " dezembro "	113 896	—	21 108	92 788
2.ª " " "	110 322	—	15 075	95 247
3.ª " " "	93 180	—	6 599	86 581
1.ª " janeiro "	32 976	—	4 146	28 830
2.ª " " "	40 362	—	2 939	37 423
3.ª " " "	39 389	—	6 708	32 681
1.ª " fevereiro "	24 935	—	1 170	23 765
2.ª " " "	17 667	—	2 617	15 050
3.ª " " "	22 404	—	1 950	20 454
1.ª " março "	16 776	—	2 000	14 776
2.ª " " "	17 496	—	1 500	15 996
3.ª " " "	20 946	—	1 558	19 388
1.ª " abril "	10 203	—	901	9 302
2.ª " " "	11 952	—	—	11 952
3.ª " " "	9 218	—	—	9 218
1.ª " maio "	7 366	—	—	7 366
2.ª " " "	2 823	—	—	2 823
Total	**7 121 035**	**4 668 019**	**235 604**	**2 217 412**
Despolpado	28 528	28 528	—	—
Rodoviário	—	—	—	—
Total Geral	**7 149 563**	**4 696 547**	**235 604**	**2 217 412**
(Outros Estados) (Até 2.ª dez. maio)				
Paranaense	658 307	102 921	39 333	516 053
Mineiro	(*)349 725	203 839	1 483	144 403
Goiano	44 104	23 352	330	20 422
Matogrossense	7 395	600	—	6 795
Catarinense (V.M.)	1 540	1 540	—	—
Total	**1 061 071**	**332 252**	**41 146**	**687 673**

Destino alterado p/ "Rio de Janeiro"	120 163	
Destino alternado p/ "Interior e Cap."	114 081	
Anulado	673	
Interditado	687	235 604

(*) — Mais 50 scs. destino alternado Marítima p/ SANTOS
(**) — Mais 150 scs. destinado alternado Parí — p/ SANTOS

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

ABRIL DE 1951

Sacas de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	Exterior	Bôrdo Consumo de	Cabotagem	Total
ABRIL DE 1951:				
Santos	507 837	123	20	507 980
Rio de Janeiro	217 105	83	545	217 733
Vitória	23 095	—	9 728	32 823
Angra dos Reis	238 635	—	1 475	240 110
Salvador	21 030	—	—	21 030
Paranaguá	504	—	3 825	4 329
Recife	4 012	—	665	4 677
Total	**1 012 218**	**206**	**16 258**	**1 028 682**
Janeiro	1 241 156	224	18 451	1 259 831
Fevereiro	1 598 385	164	18 016	1 616 555
Março	1 489 071	347	33 536	1 522 954
Total de Janeiro à Abril	**5 340 830**	**941**	**86 261**	**5 428 032**

NOTA: — Cifras sujeitas à retificação.

O PRECEITO DO DIA

O ÚNICO TALISMÃ

Quando as vacinas "pegam" o indivíduo fica protegido (imunizado) contra a varíola e o alastrim. Essa imunidade geralmente é longa, mas não se sabe quanto tempo dura.

Procure manter-se imunizado contra a varíola e o alastrim, evitando que possa contribuir para que suas vacinas deixem de "pegar". — SNES.

- PÓ CALCÁREO DE ALTO TEOR
- FERTILIZANTES SIMPLES E COMPOSTOS
- MÁQUINAS PARA APLICAÇÃO DE FERTILIZANTES

SOC. ITAÚ DE FERTILIZANTES LTDA.

AVENIDA 9 DE JULHO, 40 — SÃO PAULO

CIA. ARGENTINA DE NAVEGACIÓN DODERO S/A.

CARGAS **PASSAGEIROS**

Linhas com escalas regulares em Santos e Rio de Janeiro para:

NORTE AMÉRICA: Nova York, Baltimore, Filadelfia, Norfolk, Nova Orleans, Houston

EUROPA: Portugal, Espanha, Bélgica, Holanda, Alemanha, Itália

RIO DA PRATA: Argentina, Uruguai

CARGAS **PASSAGEIROS**

AGENTES:

AGÊNCIA BRASILEIRA DAS LINHAS DODERO LTDA.

MATRIZ
RUA DO COMÉRCIO, 40
TELEFONE, 2-3762
SANTOS

FILIAL
AV. IPIRANGA, 1123 - 3.º Andar
TELEFONE, 3-9207
SÃO PAULO

TRANSPORTES

RÁPIDOS — EFICIENTES — ECONÔMICOS

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhe pelos países de destino

MARÇO DE 1951

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em Cruzeiros
ÁFRICA:		
MARROCOS ESPANHOL: via Tanger	4 350	4 403 466
MOÇAMBIQUE: Lourenço Marques .	45	52 397
SUDOESTE AFRICANO: Walvis Bay	175	208 680
UNIÃO SUL AFRICANA:	**4 503**	**5 353 117**
Cape Town	940	1 112 774
Durban	3 063	3 652 733
Mossel Bay	300	355 262
Port Elizabeth	200	232 348
AMÉRICA DO NORTE:		
CANADÁ:	**26 594**	**32 898 514**
Halifax	300	385 759
London	250	322 829
Montreal	5 775	7 294 219
Saint John	800	1 025 720
Toronto	4 245	5 322 866
Vancouver	13 974	16 955 153
Winnipeg	1 250	1 951 968
ESTRADOS UNIDOS:	**939 487**	**1 133 916 661**
Baltimore	32 000	40 059 023
Boston	38 512	48 305 514
Charleston	2 250	2 774 140
Corpus Christi	1 500	1 805 996
Filadélfia	18 092	22 702 329
Houston	69 525	86 328 274
Jecksonville	43 000	53 418 416
Los Ângeles	28 675	35 440 010
Nova Orleans	172 343	212 177 363
Nova York	454 547	532 725 337
Norfolk	7 282	9 041 936
Portland	7 600	9 451 044
São Francisco	56 933	70 828 908
Seattle	4 978	6 153 521
Tacoma	2 250	2 704 850
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:	**18 580**	**21 846 981**
Buenos Aires	17 750	20 930 281
Rosário	830	916 700
CHILE:	**12 580**	**14 138 239**
Antofagasta	169	189 014
Coquimbo	224	247 402

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em Cruzeiros
Corral	200	220 560
Puerto Montt	50	60 148
Punta Arenas	826	933 708
Talcahuano	2 900	3 205 932
Valparaiso	8 211	9 281 475
PARAGUAI: Assunção	700	886 688
ÁSIA:		
CHIPRE: Famagusta	500	522 463
FILIPINAS: Manila	4 000	5 044 207
JORDÂNIA: Amman	333	327 723
TURQUIA ASIÁTICA:	**9 333**	**10 854 427**
Mersina	7 167	8 270 008
Smyrna	2 166	2 584 419
EUROPA:		
ALEMANHA:	**55 818**	**74 973 506**
Bremen	12 021	16 138 948
Hamburgo	43 538	58 485 238
Heilbronn	259	349 320
ÁUSTRIA: via Trieste	500	664 437
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:		
Autuéspia	69 026	84 280 866
DINAMARCA: Copenhague	25 150	29 990 966
FINLÂNDIA: Helsink	9 698	9 331 043
FRANÇA:	**60 241**	**70 259 275**
Bordeaux	4 375	5 098 590
Dunquerque	12 625	14 494 111
Havre	39 699	46 314 263
Marselha	3 292	4 015 261
Strasburgo	250	337 050
GIBRALTAR:	677	880 468
GRÃ-BRETANHA:	**24 720**	**30 642 662**
Liverpool	12 620	15 906 068
Londres	12 100	14 736 594
GRÉCIA: Pireus	12 683	12 672 032
HOLANDA:	**66 299**	**86 020 375**
Amsterdam	57 549	74 579 628
Rotterdam	8 750	11 440 747
ISLÂNDIA: Reykjavik	2 057	1 966 722
ITÁLIA:	**15 100**	**19 541 776**

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em Cruzeiros
Bari	375	517 903
Gênova	9 437	12 263 026
Livorno	772	928 096
Monfalcone	204	233 970
Messina	125	133 715
Napoles	3 252	4 342 195
Palermo	63	84 553
Veneza	872	1 038 318
NORUEGA:	**37 200**	**46 066 500**
Bergen	6 000	7 481 400
Oslo	24 500	30 273 000
Stavanger	1 700	2 133 600
Trondhjen	5 000	6 178 500
SUÉCIA:	**59 862**	**78 185 336**
Estocolmo	31 399	41 044 278
Gotemburgo	16 526	21 552 660
Helsingborg	8 000	10 434 300
Malmoe	3 937	5 154 098
SUIÇA:	**2 050**	**2 599 811**
via Amsterdam	1 267	1 615 218
via Rotterdam	783	984 593
TRIESTE:	22 886	26 819 870
TURQUIA EUROPÉIA: Stambul	3 924	4 604 317
TOTAL GERAL	**1 489 071**	**1 809 953 525**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

MARÇO DE 1951

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
AFRICA:			
MARROCOS ESPANHOL: via Tanger	Rio de Janeiro	4 350	4 403 466
MOÇAMBIQUE: Lourenço Marques	Rio de Janeiro	45	52 397
SUDOESTE AFRICANO: Walvis Bay	Rio de Janeiro	175	208 680
UNIÃO SUL AFRICANA:			
Cape Town	Santos	290	362 442
	Rio de Janeiro	650	750 332
Durban	Santos	1 130	1 427 097
	Rio de Janeiro	1 933	2 225 636
Mossel Bay	Rio de Janeiro	300	355 262
Port Elizabeth	Rio de Janeiro	200	232 348
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Halifax	Santos	300	385 759
London	Santos	250	322 829
Montreal	Santos	2 225	2 780 258
	Rio de Janeiro	3 050	3 907 421
	Paranaguá	500	606 540
Saint John	Santos	550	707 286
	Rio de Janeiro	250	318 434
Toronto	Santos	3 495	4 403 267
	Paranaguá	750	919 599
Vancover	Santos	5 424	6 919 249
	Rio de Janeiro	2 800	2 878 279
	Paranaguá	5 750	7 157 625
Winipeg	Santos	1 250	1 591 968

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	sacas de 60 quilos Quantidade em	cruzeiros Valor em
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore	Santos	5 000	6 301 449
	Rio de Janeiro	5 750	1 064 397
	Paranaguá	21 250	26 693 177
Boston	Santos	16 862	21 251 057
	Rio de Janeiro	5 650	7 175 944
	Paranaguá	16 000	19 878 513
Charleston	Santos	250	308 497
	Paranaguá	2 000	2 465 643
Corpus Christi	Angra dos Reis	1 000	1 202 109
	Paranaguá	500	603 887
Filadelfia	Santos	17 817	22 349 045
	Rio de Janeiro	275	353 284
Houston	Santos	33 525	41 939 877
	Rio de Janeiro	11 000	13 708 173
	Angra dos Reis	10 500	12 954 318
	Paranaguá	14 500	17 725 906
Jacksonville	Santos	34 250	42 805 820
	Rio de Janeiro	2 750	3 152 154
	Paranaguá	6 000	7 460 442
Los Ângeles	Santos	11 625	14 622 313
	Rio de Janeiro	2 100	2 439 082
	Paranaguá	14 950	18 378 615
New Orleans	Santos	73 765	91 490 372
	Rio de Janeiro	31 870	37 226 809
	Vitória	4 750	4 807 217
	Angra dos Reis	1 500	1 826 189
	Paranaguá	60 458	74 793 096
New York	Santos	228 738	284 415 761
	Rio de Janeiro	122 970	122 299 618
	Vitória	250	266 878
	Angra dos Reis	1 000	1 244 394
	Paranaguá	101 589	124 498 686
Norfolk	Santos	5 000	6 280 562
	Rio de Janeiro	1 782	2 235 291
	Vitória	500	526 083
Portland	Santos	3 250	4 094 521
	Rio de Janeiro	600	667 318
	Paranaguá	3 750	4 689 205
São Francisco	Santos	36 225	46 035 486
	Rio de Janeiro	15 458	18 273 135
	Paranaguá	5 250	6 520 287

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Seattle	Santos	1 900	2 384 628
	Paranaguá	2 278	2 796 852
	Recife	800	972 041
Tacoma	Santos	250	314 546
	Paranaguá	2 000	2 390 304
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	Santos	1 880	2 481 416
	Rio de Janeiro	11 078	13 033 549
	Vitória	4 792	5 415 316
Rosário	Rio de Janeiro	430	500 700
	Vitória	400	416 000
CHILE:			
Antofagasta	Rio de Janeiro	169	189 014
Coquimbo	Rio de Janeiro	224	247 402
Corral	Rio de Janeiro	200	220 560
Puerto Montt	Rio de Janeiro	50	60 148
Punta Arenas	Rio de Janeiro	826	933 708
Talcahuano	Rio de Janeiro	2 900	3 205 932
Valparaiso	Rio de Janeiro	8 211	9 281 475
PARAGUAI: Assunção	Rio de Janeiro	700	886 688
ÁSIA:			
CHIPRE: Famagusta	Rio de Janeiro	500	522 463
FILIPINAS: Manilla	Santos	4 000	5 044 207
JORDÂNIA: Aman	Rio de Janeiro	333	327 723
TURQUIA:			
Mersina	Rio de Janeiro	7 167	8 270 008
Smyrna		2 166	2 584 419
EUROPA:			
ALEMANHA:			
Bremen	Santos	9 309	12 723 734
	Rio de Janeiro	2 007	2 491 402
	Paranaguá	705	923 812

PAISES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Hamburgo	Santos	32 942	45 159 730
	Rio de Janeiro	8 208	10 180 867
	Paranaguá	2 388	3 144 641
Heilbornn	Santos	259	349 320
ÁUSTRIA: via Trieste	Santos	500	664 437
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:			
Antuérpia	Santos	17 001	22 642 939
	Rio de Janeiro	33 143	39 254 252
	Vitória	9 144	10 109 789
	Paranaguá	4 438	5 574 281
	Recife	5 300	6 699 605
DINAMARCA:			
Copenhague	Santos	16 107	19 405 395
	Rio de Janeiro	9 043	10 585 571
FINLÂNDIA: Helsink	Rio de Janeiro	9 698	9 331 043
FRANÇA:			
Bordeaux	Santos	375	469 349
	Rio de Janeiro	3 125	3 614 153
	Recife	875	1 015 088
Dunquerque	Santos	500	677 250
	Rio de Janeiro	12 125	13 816 861
Havre	Santos	2 350	2 926 113
	Rio de Janeiro	25 874	29 641 332
	Paranaguá	7 250	8 693 430
	Bahia	250	302 400
	Recife	3 975	4 750 988
Marselha	Santos	1 750	2 182 446
	Rio de Janeiro	1 542	1 832 815
Strasburgo	Rio de Janeiro	250	337 050
GIBRALTAR:	Santos	677	880 468
GRÃ-BRETANHA:			
Liverpool	Rio de Janeiro	120	141 372
	Paranaguá	12 500	15 764 696
Londres	Santos	100	121 870
	Paranaguá	12 000	14 614 724
	Rio de Janeiro	12 683	12 672 032

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
HOLANDA:			
Amsterdam	Santos	34 008	44 843 661
	Rio de Janeiro	6 766	8 309 757
	Paranaguá	16 775	21 426 210
Rotterdam	Santos	6 000	7 904 452
	Paranaguá	2 750	3 536 295
ISLÂNDA: Reykjavik	Rio de Janeiro	2 057	1 966 722
ITÁLIA:			
Bari	Santos	250	367 784
	Rio de Janeiro	125	150 119
Gênova	Santos	4 883	6 628 769
	Rio de Janeiro	2 756	3 539 329
	Vitória	342	379 798
	Paranaguá	125	148 878
	Bahia	644	774 177
	Recife	687	792 075
Livorno	Santos	275	372 471
	Rio de Janeiro	497	555 625
Messina	Rio de Janeiro	125	133 715
Monfalcone	Rio de Janeiro	204	233 970
Nápoles	Santos	1 514	2 082 175
	Paranaguá	1 601	2 096 850
	Recife	137	163 170
Palermo	Rio de Janeiro	63	84 553
Veneza	Santos	372	510 619
	Rio de Janeiro	500	527 699
NORUEGA:			
Bergen	Santos	1 000	1 260 000
	Paranaguá	5 000	6 221 400
Oslo	Santos	22 500	27 804 000
	Paranaguá	2 000	2 469 000
Stavanger	Santos	1 700	2 133 600
Trondhjen	Santos	4 000	4 936 500
	Paranaguá	1 000	1 242 000
SUÉCIA:			
Estocolmo	Santos	26 649	34 863 918
	Rio de Janeiro	4 750	6 180 360

PAISES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Gotemburgo	Santos	14 026	18 335 670
	Rio de Janeiro	2 500	3 216 990
Helsingborg	Santos	6 750	8 832 300
	Rio de Janeiro	1 250	1 602 000
Malmoe	Santos	3 937	5 154 098
SUIÇA:			
via Amsterdam	Rio de Janeiro	1 267	1 615 218
via Rotterdam	Rio de Janeiro	283	362 027
	Paranaguá	500	622 566
TRIESTE:	Santos	6 423	8 887 886
	Rio de Janeiro	15 463	16 875 943
	Vitória	1 000	1 056 041
TURQUIA EUROPÉIA:			
Stambul	Rio de Janeiro	3 924	4 604 317
TOTAL GERAL		**1 489 071**	**1 807 919 845**

ALUMÍNIO
BÁRIO
BERÍLIO
BISMUTO
BORO
BROMO
CÁLCIO
CÉSIO
CHUMBO
CLORO
COBALTO
COBRE
CROMO
ENXOFRE
ESTANHO
ESTRÔNCIO
FERRO
IODO
LÍTIO
MAGNÉSIO
MANGANEZ
MOLIBDENO
NÍQUEL
OXIGÊNIO
PLATINA
POTÁSSIO
PRATA
SILÍCIO
SÓDIO
TITÂNIO
VENÁDIO
ZINCO

CAFEICULTOR:

PORQUE se deve usar Salitre do Chile nos cafèzais?

PORQUE o Salitre do Chile, proporcionando Azôto Nítrico, rápida e totalmente assimilável, restaura a parte foliácea, "liga" a florada e retem o "chumbinho".

Cafeeiro vestido e florada retida, constituem safra garantida.

Aumente sua próxima colheita aplicando 300 gramas de Salitre do Chile POTÁSSICO por cafeeiro, e verá que: MÃOS QUE ESPALHAM SALITRE DO CHILE NÃO FICAM VAZIAS..

O Salitre do Chile POTÁSSICO, adubo Natural, contém 15% de Azôto Nítrico e 10% de Potassa, de assimilação rápida e total, e mais 32 "elementos menores", em sua grande maioria indispensáveis à vida das plantas.

Para folhetos e informações, dirija-se ao

SERVIÇO TÉCNICO-AGRONÔMICO DO SALITRE DO CHILE
CAIXA POSTAL, 2873 — SÃO PAULO

AGENTES COMERCIAIS DO SALITRE DO CHILE

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

RUA FLORENCIO DE ABREU, 270 — SÃO PAULO

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 1951

CONTINENTES:	PAÍSES:	SACAS	TOTAIS
EUROPA:	Alemanha	5.640	
	Áustria	480	
	Bélgica	4.366	
	Dinamarca	1.564	
	França	17.056	
	Grécia	10	
	Islândia	9.719	
	Itália	206	
	Suécia	1.418	
	Holanda	4.714	
	Suiça	1.666	
	Trieste	5.045	
	Turquia	125	52.009
AMÉRICA DO NORTE:	Canadá	3.250	
	Estados Unidos	115.509	118.759
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	25.272	
	Chile	2.517	
	Paraguai	300	28.089
AFRICA:	Tunisia	16.666	
	União Sul Africana	1.565	18.231
ASIA:	Japão	17	17
	Total p/ o exterior:		217.105
CABOTAGEM:	Sul	545	545
	Total Geral:		217.650
CONSUMO DE BORDO:			83

O PRECEITO DO DIA

RESFRIADOS REPETIDOS

Resfriados demorados e repetidos enfraquecem o organismo e abrem caminho a complicações, algumas bem graves.

Trate convenientemente os resfriados, para evitar complicações incômodas e perigosas. — SNES.

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1951	Santos	R. Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	1 795 666	764 571	53 375	13 335	535 061	15 430	28 012	3 206 450
Fevereiro	1 871 225	745 428	57 426	12 866	538 034	18 869	25 982	3 269 830
Março	1 561 957	604 877	39 728	12 826	519 140	24 075	30 296	2 792 899
Abril	1 591 003	650 954	23 444	13 296	422 871	11 094	26 241	2 738 903
ABRIL								
1950	1 690 389	632 180	64 843	29 487	132 920	20 612	27 085	2 597 516
1949	2 224 502	672 194	21 918	70 517	183 757	7 793	27 438	3 208 119
1948	2 188 836	767 309	83 878	62 450	237 974	9 793	59 045	3 409 285
1947	2 628 932	640 593	179 858	97 450	210 041	22 465	88 238	3 867 575

SANTOS

		Estoque de Café em Santos em poder do D.N.C.			
	Rever-o est. raça	Café Retirado do estoque	Existência em p/do D. N. C.	Vendas	Existência
2	—	—	10 394	8 498	1 590 905
3	—	—	10 394	11 752	1 578 191
4	—	674	10 394	8 743	1 586 104
5	—	—	10 394	7 041	1 579 708
7	—	2 407	10 394	9 515	1 555 874
8	—	—	10 394	7 046	1 539 915
9	—	—	10 394	12 877	1 558 399
10	—	—	10 394	8 351	1 590 553
11	—	—	10 394	4 363	1 604 166
12	—	—	10 394	2 363	1 615 324
14	339	—	10 394	1 684	1 635 004
15	—	—	10 394	10 718	1 640 444
16	—	—	10 394	7 437	1 651 486
17	—	—	10 394	4 612	1 640 857
18	—	—	10 394	12 530	1 642 094
19	—	—	10 394	10 184	1 642 976
21	—	—	10 394	7 586	1 655 584
22	—	—	10 394	9 529	1 658 197
23	—	—	10 394	20 049	1 659 786
25	—	—	10 394	1 458	1 641 814
26	—	—	10 394	8 334	1 624 979
28	—	—	10 394	14 617	1 603 170
29	—	—	10 394	7 355	1 579 064
30	—	—	10 394	7 779	1 570 434
31	—	17	10 394	8 019	1 564 710
TOTAL	339	3 098	—	222 440	—

SANTOS

	MOVIMENTO				
	Embarque	Despachos	Café revertido ao estoque	Café Retirado do esto.	Existência
54	1 163 848	1 167 601	1 020	5 521	1 618 892
61	974 891	982 098	214	6 217	1 850 929
64	816 001	828 460	138	6 038	2 023 557
65	629 192	546 487	117	5 175	1 696 242
61	502 724	486 065	—	2 515	1 550 134
67	734 434	773 756	551	2 777	1 666 001
64	620 923	691 008	—	2 436	1 795 666
65	779 243	791 116	64	2 497	1 871 225
69	705 156	612 823	23	2 274	1 561 957
61	507 132	550 506	—	2 853	1 591 003
66	649 720	601 103	339	3 098	1 564 710
67	8 083 264	8 031 023	2 466	41 446	

ANEIRO

	Rever. ao mercado	Retirado do mercado	Cons. Local	Existência
00	—	—	2 100	653 925
00	—	50	1 050	665 755
72	—	—	1 050	652 809
14	—	100	1 050	629 245
15	—	—	1 050	592 118
95	—	—	1 050	599 431
00	—	—	1 050	612 069
03	—	—	1 050	606 838
50	—	650	1 050	617 081
00	—	—	1 050	615 431
19	—	—	1 050	624 884
50	—	100	1 050	623 765
34	—	—	1 050	626 903
—	—	—	1 050	640 957
33	—	—	1 050	644 335
54	—	—	1 050	627 251
16	—	—	1 050	636 288
77	—	—	1 050	627 964
—	—	—	1 050	641 692
96	—	—	2 100	647 772
00	—	—	1 050	635 722
06	—	—	1 050	608 997
14	—	—	1 050	581 473
52	—	—	1 050	571 949
00	814	—	1 050	585 792
15	314	900	28 350	—

SA

4
31
74
35
31
27
24
35
39
31
36
37

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

MAIO DE 1951

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	descrição 5 sem	7	7
2	197 50	194 50	185 50	185 00	175 30
4	197 50	194 50	185 50	185 00	175 30
7	197 50	194 50	185 50	185 00	175 30
8	197 50	194 50	185 50	185 00	175 30
9	197 50	194 50	185 50	183 00	175 30
10	197 50	194 50	185 50	183 00	174 70
11	197 50	194 50	185 50	183 00	173 60
14	197 50	194 50	185 50	183 00	173 50
15	196 50	193 50	184 50	183 00	173 30
16	196 00	193 00	183 50	180 00	173 00
17	195 00	192 50	183 00	180 00	170 00
18	195 50	193 00	183 00	180 00	170 00
21	195 50	193 00	183 00	182 00	167 60
22	195 50	193 00	183 00	183 00	167 40
23	196 00	193 50	183 50	183 00	—
25	196 00	193 50	183 50	184 00	167 40
28	196 00	193 50	183 50	184 00	168 30
29	196 00	193 50	183 50	182 00	166 50
30	196 00	193 50	183 50	181 00	165 40
31	195 50	193 00	183 50	180 00	165 00
Média	**196 48**	**193 73**	**184 23**	**182 70**	**171 17**

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CÂMBIO METAIS — AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO COUROS — ETC.

Assinaturas e mais informações nos seguintes endereços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 - 4.º andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Libero Badaró, 488 - 2º andar
Fone: 3-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 - 4.º andar — Fone: 2-7278

(p) Agências nos principais Estados do Brasil

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

(Em cents por libra de 453,00 gr.)

MAIO DE 1951

DIA	SANTOS			
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole
1	54 50	54 25	55 75	54 50
2	54 50	54 25	55 75	54 50
3	54 50	54 25	55 75	54 50
4	54 50	54 25	55 75	54 50
7	54 50	54 25	55 75	54 50
8	54 50	54 25	55 75	54 50
9	54 50	54 25	55 75	54 50
10	54 50	54 25	55 75	54 50
11	54 50	54 25	55 75	54 50
14	54 50	54 25	55 75	54 50
15	54 50	54 25	55 75	54 50
16	54 50	54 25	55 75	54 50
17	54 50	54 25	55 75	54 50
18	54 50	54 25	55 75	54 50
21	54 50	54 25	55 75	54 50
22	54 50	54 25	55 75	54 50
23	54 50	54 25	55 75	54 50
24	54 25	54 00	55 50	54 25
25	54 25	54 00	55 50	54 25
28	54 25	54 00	55 50	54 25
29	54 25	54 00	55 50	54 25
31	54 25	54 00	55 50	54 25
Média	**54 44**	**54 19**	**55 69**	**54 44**

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

MAIO DE 1951

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	5	12	19	26	MÉDIA
COLÔMBIA:					
Medelin Excelso	(2) 59 1/4	(2) 59 1/4	(2) 60 00	(2) 60 00	59 5/8
Armenia	(2) 59 1/4	(2) 59 1/4	(2) 60 00	(2) 60 00	59 5/8
Manizales	(2) 58 1/2	(2) 59 1/8	(2) 59 7/8	(2) 59 7/8	59 1/2
Cucutá	(6) 58 1/2	(6) 58 1/2	(6) 59 5/8	(6) 59 5/8	59 1/16
Bogotá	(6) 58 3/4	(6) 58 3/4	(6) 59 5/8	(6) 59 5/8	59 1/16
Tolima	(6) 58 3/4	(6) 58 3/4	(6) 59 5/8	(6) 59 5/8	59 1/16
Ocana	(6) 58 3/4	(6) 58 3/4	(6) 59 5/8	(6) 59 5/8	59 1/16
COSTA RICA:					
Hard	(6) 59 1/2	(6) 59 1/2	(2) 60 00	(2) 60 00	59 3/4
Fine Atlantic	N/cot.	N/cot.	(2) 59 00	(2) 59 00	59 00
EQUADOR:					
Lavado	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 55 00	(6) 55 00	54 1/2
Extra não lavado	(2) 48 1/2	(2) 48 1/2	(2) 48 1/2	(2) 48 1/2	48 1/2
GUATEMALA:					
Antigua	(2) 59 3/4	(2) 59 3/4	(6) 60 1/2	(6) 60 1/2	60 1/8
Lavado bom	(2) 59 1/4	(2) 59 1/4	(2) 60 00	(2) 60 00	59 5/8
Extra prime	(2) 55 3/4	(2) 55 3/4	(2) 56 00	(2) 56 00	55 7/8
Bourbon	(6) 54 1/4	(6) 54 1/4	(6) 55 1/2	(6) 55 1/2	54 7/8
HAITÍ:					
Lavado bom móle	(6) 54 1/2	(6) 54 1/2	(6) 54 3/4	(6) 54 3/4	54 3/8
Catado á mão	(6) 52 00	(6) 52 00	(6) 52 1/4	(6) 52 1/2	52 3/16
HONDURAS:					
Lavado bom	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 57 00	(6) 57 00	56 1/2
Tipo 5 - Comum duro.	(6) 48 00	(6) 48 00	(6) 49 00	(6) 49 00	48 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

MAIO DE 1951

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	5	12	19	26	MÉDIA
MÉXICO:					
Coatepec	(2) 56 3/4	(2) 56 3/4	(2) 57 1/4	(2) 57 1/4	57 00
Tapachula primeira ..	(2) 56 1/4	(2) 56 1/4	(2) 56 3/4	(2) 56 3/4	56 1/2
NICARAGUA:					
Matagalpa	(2) 56 00	(2) 56 00	(6) 56 1/2	(6) 56 1/2	56 1/4
Lavado primeira	(2) 55 3/4	(2) 56 1/4	(6) 56 00	(6) 56 00	56 00
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	(6) 59 00	(6) 59 00	(6) 59 1/4	(6) 59 1/4	59 1/8
S. DOMINGOS:					
Lavado bom móle ...	(6) 56 00	(6) 56 00	(2) 55 00	(2) 55 00	55 1/2
Fino	N/Cot.	N/Cot.	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	55 1/2
VENEZUELA:					
Maracaibo	(6) 58 1/4	(6) 58 1/4	(2) 58 1/2	(2) 58 1/2	58 3/8
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	(6) 58 3/4	(6) 58 3/4	(2) 58 1/2	(6) 58 1/2	58 5/8
Natural robusta	N/Cot.	N/Cot.	(6) 58 1/2	(2) 58 1/2	58 1/2
MOÓCA:					
Moóca (Arabia)	(2) 58 00	(2) 58 00	(2) 57 1/2	(2) 57 1/2	57 3/4
N.E.I.:					
Genuino Java lavado.	(3) 66 00	(3) 66 00	(3) 65 1/2	(3) 65 1/2	65 3/4
UGANDA:					
Washed lavado	(2) 48 1/2	(2) 48 1/2	(2) 48 00	(2) 48 00	48 1/4

(1) C. & F. - U.S.A. (Nova York
(2) Desembarcado à vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de Procedência
(6) Nominal
(x) Embarques em Fev. e Março
(*) Embarques em Março e Abril

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents. por libra de 453,60 gr.) — Contrato "U"

MAIO DE 1951

DIAS	Maio		Julho		Setembro		Dezembro		Março	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	N/cot.	52 65	N/cot.	52 30	N/cot.	51 70	N/cot.	51 30	N/cot.	50 95
2	"	52 60	"	52 10	"	51 55	"	51 15	"	50 75
3	"	52 65	"	52 15	"	51 55	"	51 10	"	50 75
4	"	52 75	"	52 20	"	51 60	"	51 15	"	50 80
7	"	52 75	"	52 15	"	51 50	"	51 00	"	50 80
8	"	52 90	"	52 28	"	51 50	"	51 00	"	50 60
9	"	53 10	"	52 35	"	51 60	"	51 05	"	50 60
10	"	53 10	"	52 35	"	51 60	"	51 05	"	50 50
11	"	53 20	"	52 35	"	51 70	"	51 05	"	50 50
14	"	52 95	"	52 15	"	51 43	"	50 85	"	50 25
15	"	53 00	"	52 30	"	51 45	"	50 80	"	50 10
16	"	53 00	"	52 35	"	51 50	"	50 85	"	50 15
17	"	53 20	"	52 50	"	51 70	"	51 00	"	50 30
18	"	53 40	"	52 60	"	51 75	"	51 10	"	50 40
21	"	53 55	"	52 78	"	52 05	"	51 25	"	50 55
22	"	53 40	"	52 70	"	51 90	"	51 20	"	50 50
23	"	53 40	"	52 80	"	52 00	"	51 30	"	50 60
24	"	53 15	"	52 70	"	51 90	"	51 15	"	50 40
25	"	—	"	52 85	"	51 80	"	51 11	"	50 36
28	—	—	"	52 75	"	51 80	"	51 10	"	50 30
29	—	—	"	52 90	"	51 90	"	51 20	"	50 25
31	—	—	"	52 60	"	51 70	"	50 90	"	50 15
Média	—	**53 04**	—	**52 47**	—	**51 69**	—	**51 12**	—	**50 48**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr.) — Contrato "S"
MAIO DE 1951

DIAS	Maio		Julho		Setembro		Dezembro		Março		Maio-1952	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	53 50	53 65	53 45	53 32	52 50	52 72	52 50	52 30	52 15	51 95		51 70
2	53 50	53 60	53 10	53 10	52 50	52 55	52 00	52 13	52 10	51 73	51 85	51 48
3	53 80	53 67	53 20	53 15	52 40	52 55	51 90	52 10	51 50	51 73	n/cot.	51 43
4	53 50	53 75	53 00	53 20	52 35	52 60	51 85	52 15	51 50	51 80	"	51 50
7	53 50	53 75	53 20	53 15	52 35	52 53	52 00	52 03	51 50	51 61	51 39	51 30
8	53 75	53 90	53 00	53 18	52 35	52 49	51 91	51 99	51 45	51 59	n/cot.	51 23
9	54 00	54 00	53 15	53 27	52 52	52 53	52 00	51 99	51 60	51 56	51 30	51 12
10	53 98	54 00	53 15	53 26	52 40	52 52	51 80	51 95	51 35	51 40	51 10	50 90
11	54 00	54 10	53 05	53 23	52 30	52 58	51 65	51 97	51 10	51 40	50 50	50 87
14	54 00	53 85	62 00	53 05	52 25	52 33	51 60	51 72	51 15	51 15	50 25	50 47
15	53 80	53 90	53 80	53 20	52 30	52 35	51 60	51 70	51 00	51 00	n/cot.	50 30
16	53 75	53 93	53 05	53 25	52 10	52 41	51 50	51 75	50 80	51 05	50 00	50 30
17	53 90	53 07	53 10	53 35	52 15	52 55	51 50	51 85	50 80	51 20	n/cot.	50 50
18	53 90	54 30	53 20	53 50	52 30	52 65	51 55	51 99	51 00	51 30	50 10	50 68
21	n/cot.	54 45	53 65	53 68	52 75	52 95	52 15	52 13	51 40	51 45	n/cot.	50 75
22	"	54 30	53 60	53 60	52 60	52 80	52 25	52 10	n/cot.	51 40	51 00	50 75
23	54 60	53 85	53 80	53 25	52 95	52 45	52 20	51 70	51 40	50 95	50 75	50 40
24	53 85	53 63	53 40	53 22	52 30	52 40	51 60	51 65	50 80	50 90	50 40	50 25
25	53 63	—	53 00	53 40	52 21	52 40	51 55	51 60	50 71	50 86	50 10	50 08
28	—	—	53 20	53 27	52 25	52 35	51 52	51 60	50 70	50 79	50 20	50 10
29	—	—	53 40	53 38	52 25	52 46	51 55	51 75	50 75	50 96	50 00	50 16
31	—	—	53 30	53 12	52 26	52 20	51 50	51 40	50 70	50 65	50 20	49 90
Média	**53 82**	**53 93**	**53 22**	**53 28**	**52 38**	**52 52**	**51 85**	**51 89**	**51 21**	**51 29**	**50 60**	**50 74**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

MÉDIA DIARIA AFIXADA PELA BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO

MAIO DE 1951

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Canadá	Holanda	Suiça	Suécia	Dinamarca	Espanha	Argentina	Portugal	Bélgica	França
2	52,4160	18,72	—	—	4,3690	3,6209	2,7353	1,7096	1,3352	0,6572	0,3778	0,0535
4	52,4160	18,72	—	4,9127	—	3,6209	2,7353	1,7096	—	—	—	0,0535
5	52,4160	18,72	—	4,9121	4,3661	3,6209	2,7353	—	—	—	—	0,0535
7	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	—	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
8	52,4160	18,72	—	—	4,3633	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
9	52,4160	18,72	—	4,9103	4,3619	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
10	52,4160	18,72	—	—	4,3619	—	2,7353	1,7096	—	—	0,3778	0,0535
11	52,4160	18,72	—	—	4,3576	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
12	52,4160	18,72	—	—	4,3576	3,6209	2,7353	1,7096	—	—	0,3778	0,0535
14	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	—	1,7096	—	—	0,3778	0,0535
15	52,4160	18,72	—	—	4,3822	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
16	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	2,7353	1,7096	—	—	0,3778	0,0535
17	52,4160	18,72	—	—	4,3596	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
18	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
19	52,4160	18,72	—	—	4,3615	3,6209	2,7353	1,7096	—	—	0,3778	0,0535
21	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	—	1,7096	—	—	0,3778	0,0535
22	52,4160	18,72	18,50	—	4,3917	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
23	52,4160	18,72	—	—	4,3590	3,6209	2,7353	1,7096	1,3155	0,6572	0,3778	0,0535
25	52,4160	18,72	18,20	4,9140	4,3607	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
26	52,4160	18,72	—	4,9103	4,3548	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
28	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	2,7353	—	—	—	0,3778	0,0535
29	52,4160	18,72	18,20	4,9126	4,3548	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
30	52,4160	18,72	—	—	4,3624	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3642	0,0535
31	52,4160	18,72	—	—	4,3646	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
Média	**52,4160**	**18,72**	**18,30**	**4,9120**	**4,3640**	**3,6209**	**2,7353**	**1,7096**	**1,3253**	**0,6572**	**0,3771**	**0,0535**

CAMBIO

1951

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de Maio

MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Libras	13.696.432	16.717.768
Dólares	26.021.625	41.452.767
Francos Franceses	4.241.566.066	4.226.708.201
Escudos	230.848	510.110
Pesetas	1.798.722	3.606.089
Francos-Suiços	991.946	3.492.776
Francos Belgas	203.974.402	376.559.708
Pesos Argentinos	—	89
Pesos Uruguaios	—	111
Dólares Canadenses	—	204
Corôas Suecas	10.487.442	24.033.122
Corôas Dinamarquesas	4.209.258	9.570.865
Florins	55.616	24.465
Marcos	—	57
CONVENIOS		
U$S Alemanha	3.031.594	5.747.010
U$S Portugal	340.789	402.103
U$S Itália	707.886	2.110.380
U$S Japão	1.335.104	1.106.852
U$S Áustria	253.113	266.491
U$S Tchecoslováquia	258.525	524.154
U$S Chile	730.409	889.057
U$S Yugoslávia	2.230	2.358
U$S Polonia	16.699	3.463
U$S Uruguai	—	501.067
Brasileiro-Argentino	Cr$ 1.834.539,60	Cr$ 2.737.258,00
Brasileiro-Norueguês	Cr$ 51.031,00	Cr$ 610.282,00
Brasileiro-Holandês	Cr$ 68,00	Cr$ 177.032,50

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE MAIO DE 1951

MOEDAS	QUANTIDADE	VALOR EM CR$
Corôas Dinamarquêsas	5.091.434	13.926.601,00
Corôas Suecas	10.000.579	36.211.098,00
Dólares	68.392.258	1.280.309.204,00
Escudos	225.281	148.055,00
Florins	148.126	727.599,00
Francos Belgas	156.627.112	59.064.084,00
Francos Francêses	2.466.360.710	131.950.298,00
Francos Suiços	2.931.568	12.793.367,00
Libras	15.283.236	801.086.099,00
Pesetas	1.628.214	2.783.595,00
TOTAL		2.339.000.000,00

Total em Libras e Dólares de acôrdo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estado Unidos, afixada êste mês por esta Bolsa.

£	44.623.778 =	52,4160
U$S	124.946.581 =	18,72—

Total computado em Maio de 1950	1.019.000.000,00
Total computado em Abril de 1951	2.213.000.000,00
Total computado em Maio de 1951	2.339.000.000,00

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

MAIO DE 1951

DIAS	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa
2	51,64 40	18,38 00	4,25 13	0,63 64	1,31 10	8,75 24	3,55 51
3	51,64 40	18,38 00	4,25 13	0,63 64	1,31 10	8,75 24	3,55 51
4	51,64 40	18,38 00	4,25 13	0,63 64	1,31 10	8,66 98	3,55 51
5	51,64 40	18,38 00	4,24 94	0,63 64	1,31 10	8,66 98	3,55 51
7	51,64 40	18,38 00	4,24 94	0,63 64	1,31 10	8,66 98	3,55 51
8	51,64 40	18,38 00	4,24 94	0,63 64	1,31 10	8,60 89	3,55 51
9	51,64 40	18,38 00	4,24 58	0,63 64	1,31 10	8,60 89	3,55 51
10	51,64 40	18,38 00	4,24 58	0,63 64	1,31 05	8,66 98	3,55 51
11	51,64 40	18,38 00	4,24 58	0,63 64	1,31 05	8,66 98	3,55 51
12	51,64 40	18,38 00	4,24 39	0,63 64	1,31 05	8,66 98	3,55 51
14	51,64 40	18,38 00	4,24 39	0,63 64	1,31 05	8,66 98	3,55 51
15	51,64 40	18,38 00	4,24 58	0,63 64	1,29 25	8,60 89	3,55 51
16	51,64 40	18,38 00	4,24 39	0,63 64	1,28 89	8,62 91	3,55 51
17	51,64 40	18,38 00	4,24 39	0,63 64	1,28 89	8,50 93	3,55 51
18	51,64 40	18,38 00	4,24 94	0,63 64	1,28 53	8,54 88	3,55 51
19	51,64 40	18,38 00	4,24 58	0,63 64	1,28 53	8,54 88	3,55 51
21	51,64 40	18,38 00	4,24 58	0,63 64	1,28 53	8,54 88	3,55 51
22	51,64 40	18,38 00	4,24 58	0,63 64	1,28 89	8,54 88	3,55 51
23	51,64 40	18,38 00	4,24 58	0,63 64	1,29 80	8,47 00	3,55 51
25	51,64 40	18,38 00	4,24 21	0,63 64	1,29 44	8,50 93	3,55 51
26	51,64 40	18,38 00	4,24 21	0,63 64	1,29 44	8,50 93	3,55 51
28	51,64 40	18,38 00	4,24 21	0,63 64	1,29 44	8,50 93	3,55 51
29	51,64 40	18,38 00	4,23 66	0,63 64	1,29 25	8,39 27	3,55 51
30	51,64 40	18,38 00	4,24 03	0,63 64	1,29 44	8,31 67	3,55 51
31	51,64 40	18,38 00	4,24 03	0,63 64	1,29 53	8,31 67	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,24 58**	**0,63 64**	**1,29 59**	**8,53 51**	**3,55 51**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

MAIO DE 1951

DIAS	Londres Libra	Nova York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa
2	52,41 60	18,72 00	4,36 53	0,65 72	1,33 81	9,10 95	3,62 09
3	52,41 60	18,72 00	4,36 53	0,65 72	1,33 81	9,10 95	3,62 09
4	52,41 60	18,72 00	4,36 53	0,65 72	1,33 81	9,02 17	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,36 33	0,65 72	1,33 81	9,02 17	3,62 09
7	52,41 60	18,72 00	4,36 33	0,65 72	1,33 81	9,02 17	3,62 09
8	52,41 60	18,72 00	4,36 33	0,65 72	1,33 81	8,95 69	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,35 96	0,65 72	1,33 81	8,95 69	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,35 96	0,65 72	1,33 76	9,02 17	3,62 09
11	52,41 60	18,72 00	4,35 96	0,65 72	1,33 76	9,02 17	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,35 76	0,65 72	1,33 76	9,02 17	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,35 76	0,65 72	1,33 76	9,02 17	3,62 09
15	52,41 60	18,72 00	4,35 76	0,65 72	1,31 55	8,97 84	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,35 96	0,65 72	1,31 92	8,95 69	3,62 09
17	52,41 60	18,72 00	4,36 33	0,65 72	1,31 55	8,85 11	3,62 09
18	52,41 60	18,72 00	4,36 33	0,65 72	1,31 18	8,89 31	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,35 96	0,65 72	1,31 18	8,89 31	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,35 96	0,65 72	1,31 18	8,89 31	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,35 96	0,65 72	1,31 55	8,89 31	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,35 96	0,65 72	1,32 48	8,80 94	3,62 09
25	52,41 60	18,72 00	4,35 57	0,65 72	1,32 11	8,85 11	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,35 57	0,65 72	1,32 11	8,85 11	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,35 57	0,65 72	1,32 11	8,85 11	3,62 09
29	52,41 60	18,72 00	4,35 00	0,65 72	1,31 92	8,72 73	3,62 09
30	52,41 60	18,72 00	4,35 39	0,65 72	1,32 11	8,64 67	3,62 09
31	52,41 60	18,72 00	4,35 39	0,65 72	1,32 20	8,64 67	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,35 91**	**0,65 72**	**1,32 67**	**8,92 11**	**3,62 09**

Índice

COLABORAÇÃO:

A produção não diminuiu: distanciou-se - J. Testa 471

Ensaios sôbre a colheita do café — André Tosello 479

A agricultura africana vista por um agrônomo brasileiro — O. T. Mendes Sobrinho 484

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York) — Maio 491

ESTATISTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 305 510

Exportação Brasileira de Café - Abril 512

Exportação Brasileira de Café - Detalhe pelos países de destino - Março 513

Exportação Brasileira de Café — Detalhe pelos portos de procedência Março 516

Embarques de café por países pelo pôrto do Rio de Janeiro — Abril 522

Café disponível nos portos de exportação do Brasil - Janeiro a Abril 523

Movimento de café no Rio de Janeiro - Maio ..... Apenso

Movimento de café na praça de Santos — Maio ..... "

Movimento de café em Santos — Safra 1950/51 ..... "

Cotações de café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Maio 524

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — Maio 526

Cotação do disponível em Nova York Cafés estrangeiros — Maio 527

Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "U" — Maio 529

Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "S" — Maio 530

Câmbio em São Paulo — Média diária — Maio 531

Câmbio — Resumo das operações efetuadas pelos Bancos — Maio 532

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre-Compras à Vista — Maio 533

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre-Vendas à Vista — Maio 534

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Maio ..... Apenso

Balancete financeiro em 31 de Março de 1951 do Instituto de Café .... Apenso

SECRETARIA

SUPERINTENDÊNCIA

BALANCETE FINANCEIRO
INSTITUTO DE CAFÉ D

RECEITA

	CR$	CR$	CR$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária:			
Tributária	5.393.996,20		
Patrimonial	3.457.660,30	8.851.656,50	
Extraordinária:			
Diversos		272.761,40	9.124.417,90
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		9.169,70	
Diversos		114.176,00	123.345,70
			9.247.763,60
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			7,90
			9.247.755,70
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		677.290,40	
Em Bancos		11.542.231,50	12.219.521,90
			21.467.277,60

Departamento de Contab

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
G. Livros — C. R. C. — Sp. n. 5159

DA FAZENDA

DO SERVIÇO DO CAFÉ

EM 31 DE MARÇO DE 1951 DO
O ESTADO DE SÃO PAULO

DESPESA

	CR$	CR$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviços da Dívida Externa	5.727.084,20	
Encargos Diversos	138.429,20	
Administração	484.007,30	6.349.520,70
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a pagar — 1950	1.382.312,30	
Depósitos	7.500,00	
Diversos	6.420.591,50	7.810.403,80
		14.159.924,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	897.022,10	
Em Bancos	6.410.331,00	7.307.353,10
		21.467.277,60

)ilidade, 31 de Março de 1951

VISTO:
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

PARA ANÚNCIOS NESTE BOLETIM

Dirijam-se à Rua Benjamin Constant, 23, 5.º andar, sala 60
Fones, 2-8357 e 6-3470
R. PASTORE

TABELA DE PREÇOS

Página de capa interna (2.ª e 3.ª de capa)	1	página,	Cr.$2.000,00
Página de texto	1	"	Cr.$1.500,00
" " "	½	"	Cr.$ 800,00
" " "	¼	"	Cr.$ 500,00

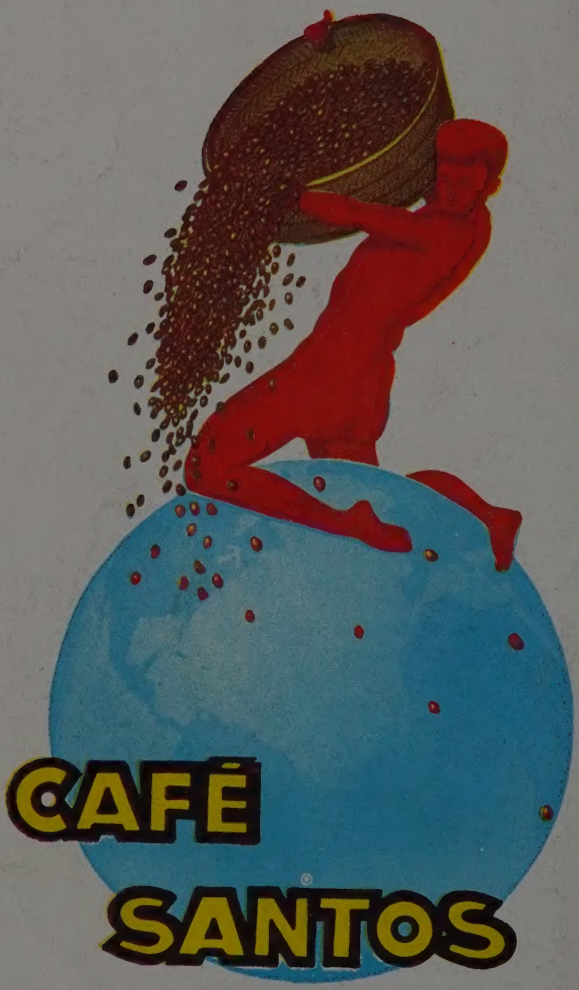
——— Os agentes autorizados são portadores de apresentação ———

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffea com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza
Conservação do solo e revestimento vegetal — Dr. Francisco Moacir Aires de Alencar
Sôbre um método microscópico para contagem de cascas no café em pó — J. B. Ferraz de Menezes Junior e Bento Augusto de Almeida Bicudo
Fiscalização do Café — Bento Augusto de Almeida Bicudo e Eduardo Ramos de Oliveira

Tipografia Aurora Ltda. — São Paulo


CAFÉ
SANTOS